

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

**O PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS COMO  
INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**DEFESA DE TESE**

**Thaís Sautchuk Pimenta**

**Porto Alegre, RS, Brasil**

**2015**

### CIP - Catalogação na Publicação

Pimenta, Thaís Sautchuk

O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica / Thaís Sautchuk Pimenta. -- 2015.

89 f.

Orientadora: Luciana Calabró.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Paep. 2. Políticas Públicas. 3. Educação Básica.  
I. Calabró, Luciana, orient. II. Título.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde

**Thaís Sautchuk Pimenta**

**O PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS COMO  
INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
(UFRGS) como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico de doutora  
em Educação em Ciências, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Calabré.

**Orientadora: Profa. Dra. Luciana Calabré**

**Porto Alegre, RS, Brasil  
26 de maio de 2015**

**Thaís Sautchuk Pimenta**

**O PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS COMO  
INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico de doutora em Educação em Ciências, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Calabro.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Caren Luciane Bernardi

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Prof. Dr. Carlos Alberto Saraiva Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre, RS, Brasil

26 de maio de 2015.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha maior incentivadora, Profa. Dra. Marta Elias Ribeiro de Oliveira, que fez da sua vida acadêmica um belíssimo caminho a ser seguido. Obrigada pelo constante estímulo e por estar sempre disposta a contribuir.

Agradeço carinhosamente aos meus orientadores, Profa. Dra. Luciana Calabro e Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza, pela extraordinária parceria, pela empatia irrestrita e por serem os grandes pesquisadores que são.

Um agradecimento especial ao Manoel Brod Siqueira, por compartilhar dos desafios que o ingresso no mundo acadêmico imprime em nossas vidas. Obrigada pelas dicas ABNT, pelo convívio diário e, principalmente, pela sincera amizade.

Agradeço de maneira particular à minha mãe Dória e ao meu pai Hermon (*in memoriam*), pelo dom da vida, pela paciência-e-persistência e pelo amor incondicional.

E agradeço à Deus.

**EPÍGRAFE**

*Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir  
entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar;  
porque descobri, no caminho incerto da vida,  
que o mais importante é DECIDIR.*

(Cora Coralina)

## RESUMO

Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### **O PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTORA: THAÍIS SAUTCHUK PIMENTA

ORIENTADORA: Profa. Dra. Luciana Calabro

Data e Local da Defesa da Tese: Porto Alegre, 26 de maio de 2015.

Esta tese é uma análise documental dos eventos, apoiados e indeferidos, pelo Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A amostra, portanto, do tipo intencional, estuda eventos de dois momentos distintos, voltados para o mesmo segmento: eventos apoiados em 2010 e destinados à formação de professores da educação básica, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou tal segmento; e os apoiados bem como os indeferidos em 2013, quatro anos após a referida inovação. A presente análise cuja coleta das informações dos processos físicos foi feita em três momentos, junho e agosto de 2014, e março de 2015, nas dependências da Capes, em Brasília/DF, possui abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo, para o qual foi realizada também análise de conteúdo, objetivou traçar o perfil dos eventos e correlacioná-los com quesitos como abrangência, temática e valores concedidos. Assim, as conclusões decorrentes dessa pesquisa, ao demonstrar em 2010 que 7% dos eventos apoiados pelo Paep/Capes eram voltados para a formação de professores da educação básica, passando essa representação para 12% em 2013, podem ser

utilizadas como mecanismo de reflexão sobre as práticas governamentais. No que diz respeito à distribuição regional, o Norte recebeu o maior valor médio de recursos por evento em 2010, tendo o Sudeste obtido a maior totalidade de recursos concedidos, em 2010 e 2013. Quanto à abrangência, em 2010 e 2013, os eventos regionais receberam maior aporte total de recursos, tendo tal concessão praticamente quadruplicado no referido período. Já os eventos internacionais obtiveram as maiores concessões por evento. No que se refere às temáticas categorizadas, em 2010 e 2013, o maior montante concedido foi para Ensino e Educação em Ciências, formado por Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física e Química, tendo a temática Artes/Letras apresentado o maior crescimento, de oito vezes, de 2010 para 2013. Quanto aos indeferimentos pelo Paep/Capes em 2013, os eventos voltados para a formação de professores da educação básica apresentaram três vezes mais propostas indeferidas, 9%, do que os eventos voltados para a pós-graduação, cerca de 3%. A área de avaliação, conforme padrão adotado pela Capes, que apresentou maior nível de indeferimento foi Matemática, em ambos os segmentos, em eventos voltado para a pós-graduação e para a formação de professores da educação básica. E o montante total de indeferimentos, independente do segmento do evento, foi praticamente idêntico, 4%, nas cinco regiões do país. Assim, os resultados desse estudo representam subsídios para a implementação de melhorias que contribuam com o papel o Paep/Capes desempenha como instrumento de políticas públicas de fomento à formação docente para a educação básica.

**Palavras-chave:** Paep. Políticas Públicas. Educação Básica.



**ABSTRACT**

*Program of Master Degree in Science Education:  
Chemistry of Life and Health  
Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS)*

***THE SUPPORT PROGRAM OF EVENTS IN BRAZIL AS AN  
INSTRUMENT OF PUBLIC POLICIES TO ENCOURAGE THE BASIC  
EDUCATION TEACHER'S FORMATION***

***AUTHOR: THAÍS SAUTCHUK PIMENTA***

***ADVISOR: Luciana Calabró, Ph.D.***

***Date and Place of Thesis Defense: Porto Alegre, May 26th, 2015.***

*This thesis consists of a documentary review of events, supported and denied, by Support Program of Events in Brazil (Paep), an institutional program of Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes), a Ministry of Education foundation (MEC). The sample therefore intentional studies two periods events, the first focused on the supported events of two different years: events of 2010 established for the formation of basic education teachers, for having been this the first year in which the program included such segment; and supported events, as the denied ones, of 2013, four years after the referred innovation. This analysis whose data collection of physical processes was done in three stages, in June and August 2014 and March 2015, on Capes' building in Brasilia / DF, has qualitative and quantitative approach. The study, for which he was also conducted content analysis, was done in order to identify the profile of the events, and correlate them with issues such as scope, theme and amount awarded. Thus, the conclusions from this research by demonstrating in 2010 that 7% of events supported by Paep/Capes were focused on the formation of basic education teachers, through this representation to 12% in 2013, can be used as reflection mechanism on government practices. With regard to regional distribution, the North received the highest average amount of resources per event in 2010, the South East achieved the highest of all funds granted in 2010*

*and 2013. As for the scope in 2010 and 2013, regional events received highest total allocation of resources, having such a concession almost quadrupled in that period. Already international events have had major concessions event. With regard to the themes categorized, in 2010 and 2013, the largest amount awarded was for Education and Science Education, made up of Biology, Science, Education, Mathematics Education, Physics and Chemistry, and the theme Arts / Literature presented the highest growth, eightfold, from 2010 to 2013. As for the refusal by Paep/Capes in 2013, events focused on basic education teacher training had three times rejected proposals, 9%, than the events for graduate school, about 3%. The area of assessment, as standard adopted by Capes, with the highest level of rejection was Mathematics in both segments, in events focused on graduate and for the formation of basic education teachers. And the total amount of rejections, regardless of the event segment was almost identical, 4%, in the five regions of the country. Thus, the results of this study represent subsidies for the implementation of improvements that contribute to the role Paep/Capes plays as public policy instrument to promote teacher training for basic education.*

**Keywords:** *Paep. Public Politics. Basic Education.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1a</b> – Evolução total do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes e do valor anual (em milhões de reais) concedido.....	29
<b>Figura 2a</b> – Evolução do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica, entre 2010 e 2013, e do valor anual (em milhões de reais) concedido para esse segmento.....	29
<b>Figura 3a</b> – Distribuição regional x Abrangência, em 2010, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	30
<b>Figura 4a</b> – Regiões x Entidades Organizadoras, em 2010, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	31
<b>Figura 5a</b> – Recursos concedidos x Temáticas categorizadas, em 2010, referentes aos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	32
<b>Figura 1b</b> – Evolução total do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes e do valor anual (em milhões de reais) concedido.....	44
<b>Figura 2b</b> – Evolução do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica, entre 2010 e 2013, e do valor anual (em milhões de reais) concedido para esse segmento.....	45
<b>Figura 3b</b> – Distribuição regional, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	46
<b>Figura 4b</b> – Distribuição por Entidade Organizadora, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	47
<b>Figura 5b</b> – Distribuição por temáticas categorizadas, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	48
<b>Figura 6b</b> – Distribuição por abrangência, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	48
<b>Figura 7b</b> – Público-Alvo, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.....	49
<b>Figura 1c</b> – Panorama geral de eventos submetidos ao Paep/Capes em 2013.....	62
<b>Figura 2c</b> – Eventos indeferidos por área de avaliação pelo Paep/Capes em 2013.....	63
<b>Figura 3c</b> – Distribuição regional dos eventos, indeferidos e apoiados, pelo Paep/Capes em 2013.....	63
<b>Figura 1d</b> – Eventos indeferidos pelo Paep/Capes em 2013 por área de avaliação, para a educação básica e para a pós-graduação.....	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

C&T – Ciência e Tecnologia

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGSR – Coordenação Geral de Acompanhamento de Programas e Supervisão de Resultados

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

EB – Educação Básica

Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IES – Instituição de Ensino Superior

IPES – Instituição Pública de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

Paep – Programa de Apoio a Eventos no País

PG – Pós-Graduação

PPG – Programa de Pós-Graduação

RPBG – Revista Brasileira de Pós-Graduação

Sintec – Seminário Internacional de Educação em Ciências

SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE ANEXOS

Edital N°004/2012/Capes do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep).....	77
Estrutura organizacional da Capes.....	84
Ofício encaminhado ao Diretor de Programas e Bolsas no País (Capes).....	85
Cronograma de ações do Doutorado.....	89

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	14
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 Contextualização.....	15
1.2 Justificativa.....	19
1.3 Objetivos: geral e específicos.....	20
<b>2 METODOLOGIA E RESULTADOS</b> .....	21
2.1 Artigo 1.....	22
2.2 Artigo 2.....	35
2.3 Artigo 3.....	56
<b>3 DISCUSSÃO GERAL</b> .....	67
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	70
<b>5 PERSPECTIVAS</b> .....	71
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	72
<b>7 ANEXO:</b> Edital N°004/2012/Capes do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep).....	77
<b>8 ANEXO:</b> Estrutura organizacional da Capes.....	84
<b>9 ANEXO:</b> Ofício encaminhado ao Diretor de Programas e Bolsas no País (Capes).....	85
<b>10 ANEXO:</b> Cronograma de ações do Doutorado.....	89

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise documental dos eventos submetidos ao Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

A análise, de caráter quanti/qualitativo, procura traçar o perfil dos eventos no que se refere à abrangência, temática, distribuição regional, valores concedidos, entidade organizadora, público-alvo e área de avaliação (área do conhecimento).

O recorte da pesquisa analisa os eventos apoiados em dois momentos distintos, voltados à formação de professores da educação básica: em 2010, primeiro ano em que o programa contemplou tal segmento; e em 2013, quatro anos após a mencionada inovação; bem como os eventos indeferidos em 2013, voltados para a educação básica e para a pós-graduação.

A Introdução apresenta a contextualização histórica da Capes no cenário nacional, pela referência ao surgimento do Paep/Capes, bem como pela relação dos objetivos inerentes a esse programa com o princípio de disseminação do conhecimento.

A Metodologia e Resultados trazem os artigos resultantes deste trabalho, constituindo o corpo da tese. A relação entre os artigos é abordada na Discussão Geral e Considerações Finais.

Por fim, em Perspectivas são sugeridos estudos complementares, sendo que nas Referências encontram-se os autores citados na totalidade desta análise, mesmo que as citações dos artigos sejam referenciadas ao final dos mesmos.

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, organizado em diferentes etapas, complementares entre si, possibilita a análise dos eventos apoiados e indeferidos pelo Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e a construção do perfil destes, a partir da correlação entre características tais como abrangência, temática, distribuição regional, valores concedidos, entidade organizadora, público-alvo e área de avaliação (área do conhecimento).

Apresenta-se a seguir a descrição do contexto da ciência, da educação, do ensino, bem como da Capes e do Paep, no cenário nacional, e seus desdobramentos e desafios, em prol da evolução da sociedade.

## 1.1 Contextualização

Muitas vozes somadas, convergentes ou divergentes, ajudam-nos a reconstituir, por meio de informações cruzadas e versões superpostas, a visão de uma época. E, para enfrentar os desafios, existentes em qualquer período, é preciso encontrar novas soluções, imaginar novas fórmulas, ser inventivos. É necessário então estabelecer um elo entre o pensamento humano e o contexto social no qual se está inserido. E, segundo Fonseca (2007), assim é a ciência, “feita a três”, pois é fundamental considerar não só o sujeito/cientista e seu objeto de estudo, mas também as interações que se estabelecem neste processo de produção da verdade.

De acordo com Almir de Castro, na publicação Capes 50 anos (2002), não é possível haver pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa. Evidentemente, deve-se ter em vista esse binômio, sendo o ensino, a educação e a alfabetização científica os melhores investimentos para a mudança de atitudes.

O primeiro passo precisa passar necessariamente por “alfabetizar mais e melhor”, para fazer com que a população tenha condições de ler sobre ciência. Em outras palavras, não há no país um público-alvo para ações voltadas para a disseminação da ciência, criar esse público seria uma primeira e urgente tarefa (IZQUIERDO, 2005, p. 132).

Assim, em 1951 foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado, em quantidade e qualidade suficientes, para atender às necessidades dos empreendimentos



públicos e privados que visavam ao desenvolvimento do país. “Em sua fase inicial, foi marcante a presença de Anísio Teixeira na Capes, não apenas como seu grande idealizador, mas também como formulador de sua política institucional e definidor de seu padrão intelectual.” (FERREIRA; MOREIRA, 2002, p.17)

Passa então pela educação e suas instituições, o papel de mediação entre Estado, empresas e sociedade em Ciência e Tecnologia (C&T). Ao mesmo tempo, estas cumprem a sua especificidade de auxiliar na formação de recursos humanos, bem como contribuir para a alfabetização científico-tecnológica da sociedade, com a consciência da necessidade de se fazer ciência diretamente relacionada com a realidade social do país. Segundo Greca et al. (2004), as descobertas não decorrem exclusivamente de uma melhor observação dos fatos e sim de uma nova visão do mundo e da vida.

Os primeiros anos da década de 60 foram marcados por um intenso movimento visando à reforma e modernização do ensino superior, do qual participaram ativamente docentes, pesquisadores e estudantes desejosos em fazer da universidade um locus de produção e disseminação do conhecimento científico, integrando essa atividade com a formação profissional (FERREIRA; MOREIRA, 2002, p. 299).

A necessidade atual e crescente de desenvolver nos indivíduos competências de pensamento, potencializadoras da capacidade de aprender a aprender, é a única forma de garantir à sociedade a possibilidade de adaptação aos desafios existentes e/ou vindouros. Busca-se então a formação de cidadãos críticos, que possam questionar os produtos de seu tempo e ser capazes de se preparar para co-construir um novo paradigma de conhecimento científico, um paradigma que se caracterize por um conhecimento prudente para uma vida decente. De acordo com Greca et al. (2004), a ciência é uma construção humana, fruto de uma coletividade e, de alguma forma, também semente do presente vivido.

No mundo que se encontra cada vez mais dependente do conhecimento científico e tecnológico produzindo intensas alterações sociais, políticas, econômicas e culturais, torna-se premente que o ensino de ciências se norteie pela perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), contribuindo para a formação de cidadãos mais comprometidos (PAIXÃO et al., 2010, p. 231).

Faz-se necessário, então, por intermédio da educação, disseminar o pensamento crítico, de modo a propiciar às pessoas maior capacidade para compreender as implicações do desenvolvimento em seu cotidiano a fim de que exerçam o importante papel de controle social. É preciso, assim, ter consciência da reunião de diversos atores, interesses e circunstâncias em torno dos fatos científicos, de modo a traçar a forma tomada pela relação entre conhecimento e existência, na busca pelo desenvolvimento intelectual da humanidade.

Portanto, a ciência está no cotidiano e merece um atento olhar no sentido de se extrair a compreensão de sua extensão e de seu lugar na sociedade e na história. Segundo Feyerabend (1991), o conhecimento, qualquer conhecimento, deveria fomentar indivíduos mais felizes, sendo o conhecimento científico, pelas suas características, uma via nesse sentido.

Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor, não estão antes nem depois da explicação científica da natureza e da sociedade. São parte integrante dessa mesma explicação (GRECA et al., 2004, p. 352).

Então, integrar a ciência na história do país é uma condição necessária para o êxito da difusão da Educação em Ciências, sendo que “o ensino das ciências deve firmar uma mudança que passa pelo abandono dos modelos meramente transmissivos; o professor perderá a posição de expositor de ciência passando a desempenhar a função de educador em ciência, preparando os alunos para assumirem um papel mais dinâmico e ativo na sociedade.” (PAIXÃO et al., 2010, p.232)

Assim, em 1974, o desenrolar dos trabalhos registrou o aumento progressivo da importância da Capes, cristalizada no próprio Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que definiu como principais atribuições da agência a orientação, implantação, acompanhamento e avaliação dos programas de capacitação de docentes e de recursos humanos. Com o passar do tempo, chegamos a 2007, ano de criação da Nova Capes que, desse momento em diante, passou também a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

De acordo com Ferreira e Moreira (2002), o sucesso da participação da Capes na montagem da pós-graduação no Brasil, bem como a experiência e maturidade acumuladas ao longo dos anos, conferiram à instituição os recursos necessários para mudar, sem, no entanto, perder sua identidade e seu compromisso com a qualidade acadêmica. Desse modo, a pós-graduação, que estava funcionando dentro de critérios muito eficientes, poderia ser um elemento dinamizador da graduação bem como da formação de professores para a educação básica.

Desejo que a Capes preserve suas características de grande ilha de excelência do setor público brasileiro, mas sem perder o estímulo à inovação, à inventividade, à experimentação, que também são marcas suas (FERREIRA; MOREIRA, 2002, p. 117).

Então, com a ênfase na atividade de produção e difusão do conhecimento, a ciência adquire maior relevância em nossa história, fazendo com que também as instituições de pesquisa não permaneçam isoladas, e sim celebrem cooperações, a fim de que se tornem ainda mais importantes para o nosso país. Segundo Schwartzman (2003), em países em

desenvolvimento, o primeiro parceiro e usuário potencial do conhecimento gerado pela pesquisa não é o setor privado, mas sim o público.

Durante as últimas décadas, tem-se assistido a uma eminente evolução científica e tecnológica em prol do bem-estar da sociedade que, com apoio científico e tecnológico mais consistente, torna as políticas públicas mais eficientes e eficazes. Portanto, quando há vinculação da ciência e de seu ensino à atividades de interesse público, o setor de pesquisa se fortalece, obtendo maior reconhecimento, legitimidade e recursos, e especialmente atraindo mais talentos e competência.

O desenvolvimento se define quase exclusivamente em termos da capacidade de geração autônoma do conhecimento, da capacidade de disseminá-lo e da capacidade de utilizá-lo (NUSSENZVEIG, 1994, p. 73).

A Capes demonstra, então, a relevância do papel que desempenha, uma vez que, ao fortalecer o sistema universitário brasileiro, a matriz do pensamento se retroalimenta, melhorando a performance de eficiência que construiu ao longo de sua história institucional. E, por admitir fundamental a presença de uma ação consciente dos atores envolvidos na produção da ciência, a Capes, por meio de instrumentos como o Paep, promove o aperfeiçoamento na formação de professores, permitindo-lhes uma compreensão mais rica e autêntica da ciência e de seu lugar nos esquemas intelectuais e sociais.

Anísio Teixeira que era, portanto, um visionário, uma pessoa extraordinária e um educador ímpar que, além de uma importância capital, teve o incrível papel de antever coisas que iriam acontecer no país. De acordo com Ferreira e Moreira (2002), captar um conjunto representativo de visões nos conduz à aproximações múltiplas da verdade possível.

A educação em ciências, como campo de investigação acadêmica, recebe sistematicamente influência e contribuições de saberes muito diferenciados, que vão desde as inovações nas próprias ciências, até ramos diversos das humanidades (GRECA et al., 2004, p. 343).

Desse modo, a Capes reafirma os elementos constitutivos de sua identidade institucional, tais como a contínua interação com a comunidade acadêmica, o permanente contato com consultores científicos para o julgamento de diferentes pleitos, bem como a realização periódica da avaliação de seus programas. E, pelo traço de continuidade que tem marcado a trajetória das ações diretas da Capes, a conduta institucional permanece pautada em parâmetros e valores largamente moldados pelo *ethos* da comunidade acadêmica nacional.

O programa Paep/Capes, portanto, cujo edital vigente é o N°004/2012/Capes, visa fomentar a realização de eventos científicos, tecnológicos e culturais de curta duração, voltados para a pós-graduação ou para a formação de professores para a educação básica. De abrangência regional, nacional e internacional, é preciso que os eventos submetidos ao Paep/Capes sejam promovidos por associações ou sociedades científicas, associações de programas de pós-graduação e pesquisa, programas de pós-graduação e programas de graduação em licenciaturas ou secretarias de educação.

Para submeter ao Paep/Capes solicitação de apoio financeiro para a realização de eventos, é necessário que o proponente, ocupante do cargo de Presidente da Comissão Organizadora do evento, tenha título de doutor, possua *Curriculum Vitae* atualizado na Plataforma Lattes e esteja adimplente junto à União, devendo a referida submissão ser feita exclusivamente por meio de sistema eletrônico, em formulário específico, disponível no endereço eletrônico <http://www.capes.gov.br>.

Cada solicitação de apoio para a realização de evento encaminhada ao Paep/Capes, após passar pela análise técnica (documental), é submetida à análise de mérito feita por consultores *ad hoc* da Capes, etapa na qual o pedido é avaliado por seus pares, quais sejam, pesquisadores da mesma área para a qual a proposta foi submetida, que podem ou não recomendar a concessão do auxílio financeiro. A Capes conta, assim, com um coordenador de área, originário da pós-graduação, para cada uma das suas 47 áreas de avaliação.

Ao fomentar eventos tais como congressos, reuniões, seminários, workshops, conferências e simpósios, o Paep/Capes tem o objetivo de contribuir para a divulgação da produção científica, tecnológica e cultural, de modo a incentivar a geração de conhecimento, bem como de estimular a melhoria da formação docente para a educação básica.

## **1.2 Justificativa**

A presente tese foi delineada a partir da experiência em coordenar as atividades administrativas do Paep/Capes, ocasião pela qual se buscou melhorar a agilidade do processo, bem como aperfeiçoar a adaptabilidade do programa à nova realidade, introduzida em 2010, de fomentar eventos voltados para a formação de professores da educação básica, além dos já existentes eventos relacionados à pós-graduação.

Assim, e tendo por base um dos eixos estruturais da Capes, a avaliação da qualidade dos programas, foi percebido, na oportunidade de analisar os dados do Paep/Capes, um poderoso instrumento de representação de indicadores de investimento/eficiência, de modo que o conhecer passa a ser sinônimo de quantificar, levando então à legitimação dos saberes alcançados.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

A presente tese teve o propósito de traçar o perfil dos eventos voltados à formação de professores da educação básica, apoiados pelo Paep/Capes nos anos de 2010 e 2013, bem como os eventos indeferidos em 2013 voltados para a educação básica e para a pós-graduação, de modo a identificar contribuições para o programa, permitindo melhorar a percepção do lugar da ciência na sociedade moderna. Portanto, segundo Triviños (1987), o foco essencial deste estudo reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos e seus agentes.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Analisar, de forma quanti/qualitativa, o perfil dos mencionados eventos;
- Conhecer dados relativos às suas respectivas abrangências, temáticas, distribuição regional, valores concedidos, entidades organizadoras, público-alvo e áreas de avaliação (área do conhecimento);
- Correlacionar as referidas características, entre si, e entre os anos de 2010 e 2013;
- Sugerir contribuições para a melhoria do programa, como instrumento de política pública de fomento à educação.

## **2 METODOLOGIA E RESULTADOS**

A seguir são apresentados os artigos que descrevem a metodologia utilizada nesse trabalho, bem como os resultados decorrentes do mesmo.

**2.1 Artigo 1** – Apresentado no III Seminário Internacional de Educação em Ciências (Sintec) em 23 de outubro de 2014.

## **O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica**

**Thaís Sautchuk Pimenta<sup>1</sup>**

**Diogo Onofre Gomes de Souza<sup>2</sup>**

**Luciana Calabro<sup>3</sup>**

**Eixo Temático: Políticas Públicas de Educação Científica e Tecnológica**

### **Resumo**

O presente trabalho consiste em uma análise documental dos eventos apoiados pelo Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). No recorte estabelecido para essa análise, focou-se nos eventos apoiados em 2010 e voltados para a formação de professores da educação básica, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou tal segmento. O estudo, de natureza qualitativa e quantitativa, foi realizado com o propósito de traçar o perfil dos eventos e correlacioná-los com quesitos como abrangência, região, público-alvo, temática, valor concedido. Os resultados podem ser utilizados como mecanismo de reflexão sobre as práticas governamentais, visando propor melhorias que contribuam com o papel que este programa desempenha como um instrumento de políticas públicas de fomento à formação docente para a educação básica.

**Palavras-chave:** Paep. Políticas Públicas. Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [thais.pimenta@capex.gov.br](mailto:thais.pimenta@capex.gov.br)

<sup>2</sup> Doutor e Orientador do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [diogo@ufrgs.br](mailto:diogo@ufrgs.br)

<sup>3</sup> Doutora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [luciana.calabro@ufrgs.br](mailto:luciana.calabro@ufrgs.br)

## **Abstract**

This study consists of a documentary review of events supported by Support Program of Events in Brazil (Paep), an institutional program of Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes), a Ministry of Education foundation (MEC). The period chosen for this analysis was focused on the supported events in the year of 2010 and established for the formation of basic education teachers, for having been this the first year in which the program included such segment. The study, of a qualitative and quantitative nature, was done in order to identify the profile of the events, and correlate them with issues such as scope, region, target audience, theme, amount awarded. The results can be used as a mechanism of reflection about the government practices, aiming to propose improvements that contribute to this program's role as an instrument of public policies to encourage the basic education teacher's formation.

**Key-words:** Paep. Public Politics. Basic Education.

## **Introdução**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi criada em 11 de julho de 1951, por meio do Decreto nº 29.741, como uma comissão destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, tendo sido o educador Anísio Spínola Teixeira, seu grande idealizador, designado secretário-geral desta comissão. Assim, autonomia, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos do órgão.

Ao ser reconhecida, na década de 80, como Agência Executiva do Ministério da Educação (MEC) junto ao sistema nacional de ciência e tecnologia, coube à Capes elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

No entanto, em 2007, por meio da Lei nº 11.502, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional, foi criada a Nova Capes que, desse momento em diante, passou também a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Recuperava-se, assim, a essência do pensamento de Anísio Teixeira quanto à necessidade de valorização da escola primária e da formação de seus professores, e do papel da pós-graduação e do ensino superior na qualidade da educação brasileira.

Nesse processo, a Capes investiu na criação de programas específicos, cujos princípios se orientassem pela equidade e excelência na formação docente, bem como pela produção e



disseminação do conhecimento, da mesma forma em que empregou esforços na readequação daqueles já existentes, para que se adaptassem à nova atribuição.

Assim, merece destaque o Programa de Apoio a Eventos no País (Paep) que, ao conceder auxílio financeiro para a realização de eventos de curta duração no país, tem como um de seus objetivos intrínsecos o incentivo ao compartilhamento e à propagação do saber.

Então, o Paep/Capes, inicialmente voltado a eventos de curta duração que se relacionavam unicamente à pós-graduação, em 2010, a fim de se adaptar, passou também a contemplar eventos que visam à formação e melhoria do quadro docente da educação básica.

Desse modo, essa pesquisa teve o propósito de traçar o perfil dos eventos para esse segmento e correlacioná-los com quesitos como abrangência, região, público-alvo, valor concedido. O ano de 2010 foi selecionado por ter sido o primeiro ano em que o Paep/Capes contemplou eventos voltados para a formação de professores da educação básica.

## **Referencial Teórico**

Com base no contínuo aprimoramento das políticas públicas governamentais, de modo a fomentar a educação brasileira, a Capes, desde 1951, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país. No entanto, em 2007, a instituição passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando assim o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado.

O diagnóstico apresentado ao longo desse documento (PNPG) indica que a expansão do sistema deve ter quatro vertentes: a capacitação do corpo docente para as instituições de Ensino Superior, a qualificação dos professores da educação básica, a especialização de profissionais para o mercado de trabalho público e privado e a formação de técnicos e pesquisadores para empresas públicas e privadas (CAPES, 2004, p. 48).

A Capes possui, então, como pilares de sua missão institucional, a indução e o fomento à formação inicial e continuada de professores para a educação básica, nas modalidades presencial e à distância, bem como o acesso e divulgação da produção científica. Trata-se, assim, da geração e transferência da informação científica, como também o estímulo para a participação da sociedade como um todo em tais processos.

Desse modo, Brasil (1978) defende a ideia de que a informação e o conhecimento fluem rapidamente, dando lugar à inteligência coletiva, reconceitualiza o saber.

A comunicação científica é, portanto, a disseminação de dados e das novas descobertas, a interação da comunidade científica e a legitimação pelos seus pares.

Dessa maneira, torna-se necessário identificar e conhecer quais áreas estão gerando essas novas informações, qual a evolução mais antiga e a mais recente que tiveram e a tendência evolutiva que apresentam (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2013, p. 13).

Reforçando o conceito a respeito da importância de compartilhar o saber, a fim de colocá-lo a serviço do homem, tendo em vista que o conhecimento possui valor pelos resultados práticos que possa gerar, o educador Anísio Spínola Teixeira, inseriu como objetivo do Programa Universitário, implantado em 1953, o apoio à realização de eventos científicos.

Então, ao comparar épocas, verifica-se que se na França do século XVIII, “os autores expressavam-se na língua pátria e faziam-no por meio de artigos, peças de teatro, contos, por exemplo.” (ANDERY et al., 2007, p. 328); no mundo contemporâneo o saber é difundido, dentre outras ocasiões, em encontros, em reuniões, em eventos.

Nesse período (século XVIII), começa-se a defender a idéia de que a superação da ignorância leva ao progresso, de que a sociedade do presente é melhor que a do passado; a idéia de que o acúmulo do conhecimento obtido levará, por sua própria direção interna à obtenção de uma sociedade cada vez melhor (ANDERY et al., 2007, p. 335).

Partindo desses pressupostos e conscientes de que os professores são peças centrais na construção das mudanças em educação, a Capes, por meio do Paep, apoia eventos voltados para a formação de professores para a educação básica, estimulando a troca de experiências e o pensamento criativo, em docentes e discentes.

Conforme Andery et al. (2007), é no processo de busca da satisfação de suas necessidades materiais que o homem trabalha, transformando a natureza, produzindo conhecimento e criando-se a si mesmo.

A educação é um dos mais complexos desafios da sociedade contemporânea. Está ligada à conquista da cidadania, à consolidação das democracias, à participação social, à inserção no mundo do trabalho, à capacidade de inovar e produzir novos conhecimentos, à convivência pacífica e à tolerância, à qualidade de vida, entre tantos outros aspectos (BRASIL, 2014, p. 8).

Portanto, o Paep/Capes contribui com a dinamização do intercâmbio de conhecimento, pelas ações que promove; pelo modo como proporciona a interação de pessoas; pela construção de alternativas, dentre outros aspectos.

A comunicação torna-se elemento integrador em todas as fases dos processos de pesquisa – da investigação à divulgação e à incorporação social dos resultados – e de avanços nos conhecimentos em todas as áreas, afirma Brasil (1978).

Esse meio (os eventos) tanto pode contribuir com a integração de pessoas, quanto para proporcionar a circulação das idéias científicas, tecnológicas, culturais e estimular estudantes, pesquisadores ao estudo de determinado assunto e

proporcionar subsídios para a criação de políticas públicas, parcerias, entre outros (OLIVEIRA et al., 2012, p. 52).

Portanto, não basta realizar um estudo e constatar seus resultados; é preciso dar a estes, utilidade, de modo a aperfeiçoar políticas públicas, a fim de torná-las ainda melhores instrumentos de fomento à educação.

Dessa forma, a presente pesquisa, ao analisar os eventos voltados para a educação básica apoiados pelo programa Paep/Capes em 2010, descreve correlações entre suas características, de forma a contribuir com a atuação do governo, no que diz respeito ao aperfeiçoamento de políticas públicas, a fim de torná-las relevantes instrumentos de fomento à educação.

A história é vista, assim, como um conjunto de fases imóveis em si mesmas, que num contínuo se substituem umas às outras, de forma que cada estágio é superior ao anterior, decorrência necessária deste e preparação, também necessária, para o próximo estágio, até que se chegue, finalmente, ao estado superior (ANDERY et al., 2007, p. 379).

Dentro deste contexto, Becker (2010) afirma que “a avaliação não é um fim em si mesmo, mas um instrumento que deve ser utilizado para corrigir rumos e pensar no futuro.”

## **Material e Método**

Este trabalho, de abordagem qualitativa e quantitativa, conforme prescrevem Lüdke e André (1986), objetivou traçar o perfil dos eventos apoiados pelo Paep/Capes em 2010, para o segmento da educação básica, no que diz respeito à entidade organizadora, local de atuação, público-alvo, região, abrangência, temática, valor concedido. De acordo com Triviños (1987), o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus agentes.

Diante do exposto, a presente investigação tem o intuito de se tornar ferramenta que possa contribuir com melhorias em políticas públicas de fomento à educação, por meio do estímulo à utilização do referido programa institucional, de modo a ampliar o número de eventos voltados à formação de professores da educação básica, a fim de que, como forma de atualização profissional, resulte no aprimoramento intelectual desses atores.

Assim, o êxito do Paep/Capes é diretamente proporcional à frequência de interações decorrentes dos encontros de grupos sociais com objetivos afins, de modo a promover trabalhos colaborativos e cooperações, em escala inimaginável.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2008), a fim de coletar informações dos processos físicos, quanto às particularidades dos eventos apoiados. Salienta-se, então, que a referida coleta, ocorreu nos dias 4 e 5 de junho de 2014, nas dependências da Capes, em Brasília-DF.

Ao consultar o processo físico, referente a cada evento em questão, foram extraídas, dentre outras, informações sobre o público-alvo estimado, a abrangência determinada pelo consultor *ad hoc* em seu parecer, a temática por nós categorizada a partir do título do evento e de sua descrição na proposta submetida ao programa.

É importante salientar que as 23 temáticas definidas foram reunidas em 7 categorias, neste estudo, por serem percebidas pertencentes a áreas afins, da forma a seguir: 1) Artes (temáticas Artes, Letras); 2) Ciências Ambientais (temáticas Ciências Ambientais, Geociências, Geografia); 3) Ciências Humanas e Sociais (temáticas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia, Sociologia); 4) Educação (temática Educação); 5) Educação Física (temática Educação Física); 6) Ensino, Educação em Ciências (temáticas Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática, Química); 7) Multidisciplinar (temáticas Multidisciplinar, Turismo).

Foram, então, feitas correlações entre as informações coletadas, a fim de identificar nestes eventos voltados para a educação básica: a abrangência, se regional, nacional ou internacional; as regiões, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste ou Centro-Oeste; o perfil das instituições organizadoras dos eventos; temáticas contempladas; os segmentos de público-alvo estimado, se alunos de graduação, alunos de pós-graduação, professores/pesquisadores, professores da educação básica, profissionais liberais ou participantes do exterior; os valores concedidos.

### **Análise, Discussão e Considerações**

Com base na consciência de que para solucionar uma série de questões de importância social e econômica é preciso uma convergência de disciplinas e a criação de espaços científicos para esses novos saberes, é que se deposita a convicção de que uma ampla formação de recursos humanos de alta qualidade é a maneira mais segura de nos prepararmos para o futuro.

De acordo com Oliveira et al. (2012), os investimentos são essenciais para compor o necessário na formação do professor da educação básica e nos demais níveis da educação. Desse modo, os sistemas educacional, e de ciência, tecnologia e inovação, indissociáveis entre si, são permanentemente oxigenados financeiramente por intermédio de linhas orçamentárias distintas, sendo uma delas o Paep da Capes.

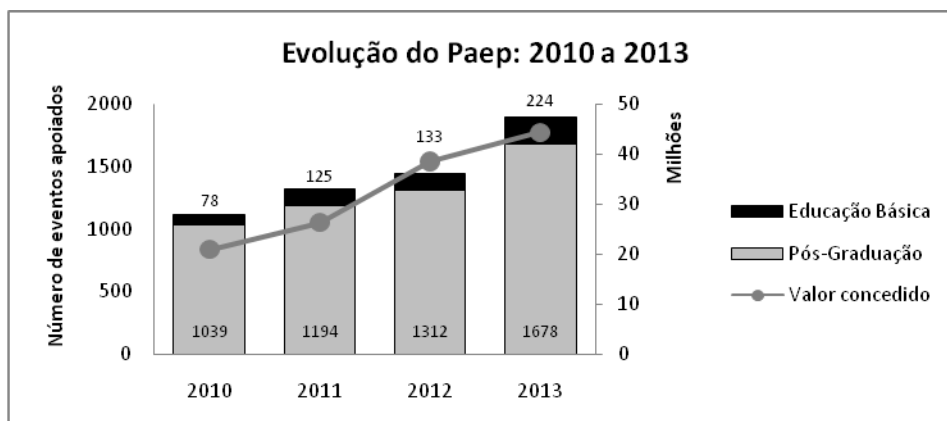
A história das agências de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico remonta aos anos 1950 e 1960. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram instituídos em 1951, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), primeira agência estadual, em 1960 (FARIA et al., 2011, p. 53).

Dessa forma, objetivando fornecer subsídios para uma gradual reflexão e melhor entendimento das oportunidades construídas, a fim de auxiliar no modo de construção profissional do docente, que resultem em novas metodologias de ensino, além de uma nova forma de ver a profissão professor, a presente pesquisa procurou compreender a inter-relação de características dos eventos apoiados pelo Paep/Capes em 2010.

A Figura 1a retrata o aumento do número total de eventos (de 1.117 para 1.902) apoiados pelo Paep/Capes no período entre 2010 e 2013, voltados para a pós-graduação (de 1.039 para 1.678 – 61%) e para a formação de professores da educação básica (de 78 para 224 - 187%).

A Figura 1a demonstra também o valor total (em milhões de reais) concedido anualmente (R\$ 20.907.900 para R\$ 44.323.322; tendo sido R\$ 26.215.390 em 2011, e R\$ 38.556.920 em 2012), em eventos para a pós-graduação (R\$ 19.964.400 para R\$ 40.926.122, ou seja, 105% de aumento; tendo sido R\$ 24.516.290 em 2011, e R\$ 36.018.200 em 2012) e para a educação básica (R\$ 943.500 para R\$ 3.397.200, ou seja, 260% de aumento; tendo sido R\$ 1.699.100 em 2011, e R\$ 2.538.720 em 2012). É importante ressaltar que estão incluídos, nos valores concedidos, os auxílios suplementares, denominados aditivos.

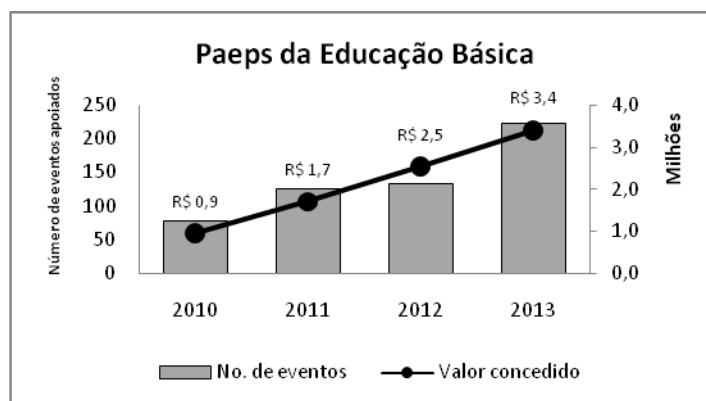
**Figura 1a** – Evolução total do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes e do valor anual (em milhões de reais) concedido.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Os investimentos públicos no Paep/Capes vêm aumentando progressivamente ao longo destes anos (Fig. 2a). Isto acompanha o crescimento global dos investimentos da Capes, conforme consta no Relatório de Gestão da Capes 2004-2010, “o crescimento da pós-graduação e das atividades vinculadas às novas atribuições da Capes se apoiou na significativa expansão orçamentária ocorrida nos últimos anos”.

**Figura 2a** – Evolução do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica, entre 2010 e 2013, e do valor anual (em milhões de reais) concedido para esse segmento.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

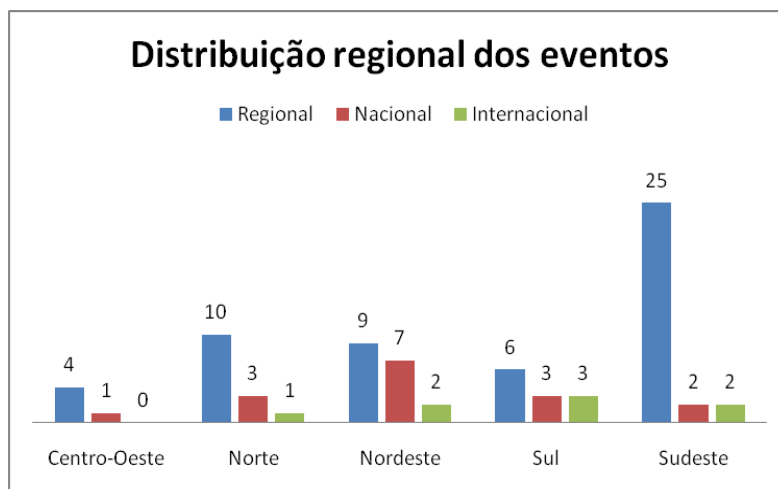
A Figura 2a, ao analisar separadamente a evolução referente aos eventos voltados apenas para a formação de professores da educação básica, demonstra, em um período de quatro anos, um aumento de 260% no auxílio concedido pelo Paep/Capes. Constata-se, assim, que, do primeiro ano em que esse programa contemplou tal modalidade para o ano de 2013, o montante total apoiado por este programa praticamente triplicou. No entanto, é preciso ressaltar que as diferentes combinações de articulação entre os atores e o meio resultam em

diferentes formas de cooperação, e de relação com a pesquisa e o desenvolvimento, em prol do bem comum. Por isso, segundo Brasil (1978), diante da impossibilidade de lidar isoladamente com o excesso de informações disponíveis e mutáveis, a integração com outras pessoas com a mesma finalidade garantem o sucesso do empreendimento e os resultados favoráveis da ação.

Além da formação profissional e das atividades de pesquisa, um tópico importante na carreira de pesquisador se refere às comunicações científicas. A participação em congressos na região, no país e no exterior é uma boa forma de intercambiar informações, além de ser também uma importante forma de atualização profissional (BERNARDES; MORAIS, 2010, p. 31).

Desse modo, ao pesquisarmos as características inerentes aos 78 eventos apoiados pelo Paep/Capes para a educação básica em 2010, foi possível notar a distribuição geográfica dos recursos, a quantidade de eventos realizados por reunião de áreas temáticas, bem como o valor médio concedido.

**Figura 3a** – Distribuição regional x Abrangência, em 2010, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



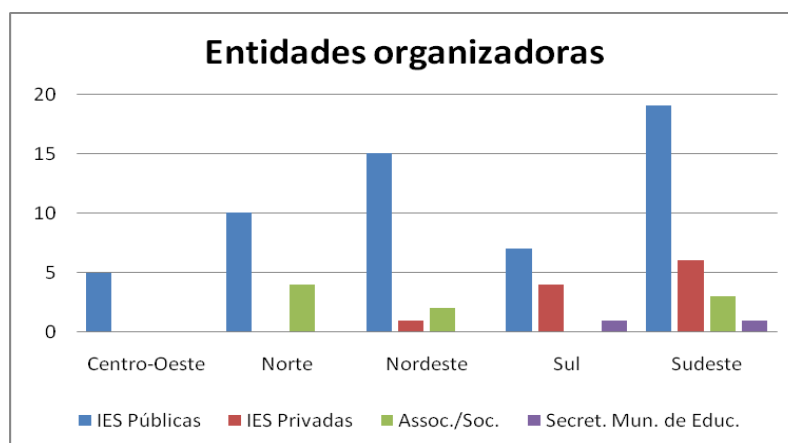
Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

A Figura 3a demonstra que, em todas as regiões, predominam os eventos de abrangência regional. No entanto, no Nordeste, os eventos de abrangência nacional praticamente se igualam aos regionais. Constata-se ainda que a região Sudeste é a que mais promove eventos voltados para a formação de professores para a educação básica, sendo o Centro-Oeste o que menos os realiza, não havendo promovido em 2010 eventos de abrangência internacional.

Salienta-se a relevância do Paep/Capes ao proporcionar a realização de eventos, uma vez que estes tornam-se importantes oportunidades de compartilhamento de informações, por

serem ocasiões propícias à potencialidade da transformação do saber teórico em prático. De acordo com Oliveira et al. (2012), não basta apenas produzir conhecimento, é preciso disseminar o que se produziu, de maneira clara e de fácil entendimento.

**Figura 4a** – Regiões x Entidades Organizadoras, em 2010, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



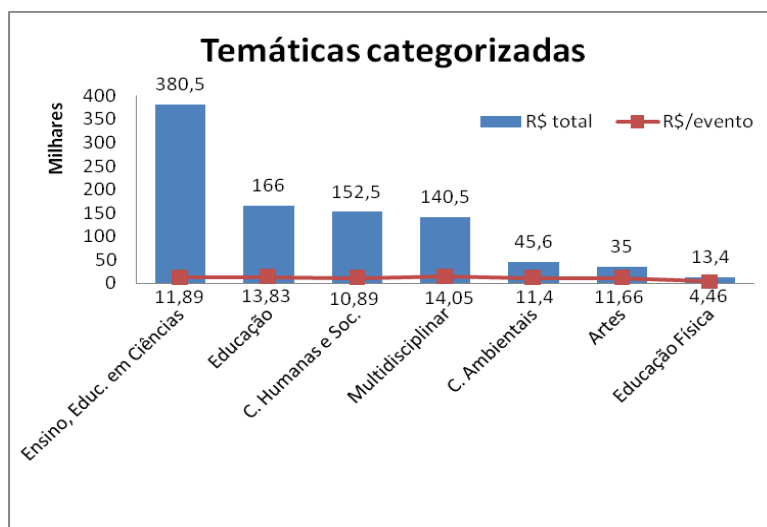
Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

A Figura 4a mostra que, em todas as regiões do país, as principais entidades organizadoras dos eventos foram as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas. Cabe ressaltar que no Sul e Sudeste as IES Privadas assumem a segunda posição dessa lista. Note-se que, em se tratando de eventos voltados para a formação de professores da educação básica, as Secretarias Municipais de Educação figuram em último lugar dessa classificação.

Com base na Figura 5a, depreende-se que o maior montante de recursos concedidos pelo Paep/Capes em 2010 aos eventos voltados para a formação de professores da educação básica foi para o conjunto de temáticas categorizado como “Ensino, Educação em Ciências”. O referido conjunto é formado pelas temáticas: Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática e Química, e recebeu o equivalente a 41% dos recursos, totalizando R\$ 380.500,00.



**Figura 5a** – Recursos concedidos x Temáticas categorizadas, em 2010, referentes aos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Curiosamente, a área com maior crescimento nos últimos anos foi justamente aquela que foi criada há uma década, a área interdisciplinar. Ela foi criada em 1999, quando o professor e engenheiro Luiz Bevilacqua propôs à Capes a formação de uma comissão onde propostas de cursos que não se encaixassem nos cânones disciplinares pudessem ser consideradas (BRASIL, 2011, p. 42).

Sumarizando, este estudo indica que, em 2010, os eventos voltados para a Educação Básica foram fundamentalmente de abrangência regional, propostos e organizados por IES públicas, predominantemente na área de Ensino, Educação em Ciências. De forma muito contundente, fica claro que as Secretarias Municipais de Educação têm uma participação muito pequena neste programa. Adicionalmente, indica que o investimento pela Capes nestes eventos, incluindo os voltados para a educação básica, aumentou de forma impressionante de 2010 para 2013. Assim, este estudo aponta para alvos extremamente relevantes que podem ser focados pelas Agências de Fomento a fim de viabilizar o aperfeiçoamento de suas políticas públicas, com o objetivo de aprimorar a Educação Básica no Brasil.

Assim, o presente estudo pretende, além de divulgar resultados, dar subsídios para que o Paep/Capes seja aperfeiçoado e, assim, consiga atingir uma maior relevância social. De acordo com Cowen et al. (2012), a primeira dificuldade é o fato de termos uma grande parte da história ainda não conhecida, e de não dispormos de mão de obra para torná-la visível.

Primar por uma educação de qualidade, que promova a formação humana e profissional, bem como estimular a produção e a difusão do saber, nos levam a crer que o estabelecimento de mecanismos de incentivo deve ser um papel exercido com muita

responsabilidade por todos os agentes do sistema, agentes estes que fazem parte do importante corpo gerencial das políticas pública de fomento à educação brasileira.

## Referências

ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. V. 53, n. 1, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014**. São Paulo: Moderna, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação e Sociedade**: revista de ciência da educação. São Paulo: Cedes, 1978.

BERNARDES, G. D'Arc; MORAIS, R. P. **Políticas públicas**: meio ambiente e tecnologia. Goiânia: Vieira, 2010.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, DF: Capes, 2004.

COWEN, R. et al. **Educação comparada**: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO, Capes, 2012.

FARIA, R. M. et al. **Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. E. R. de et al. **Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre: BR-RS, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**2.2 Artigo 2** – Publicado pela Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), em 15 de dezembro de 2014.

**O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica**

**The Support Program of Events in Brazil as an instrument of public policies to encourage the basic education teacher's formation**

**O Programa de Apoio a Eventos en Brasil como instrumento de las políticas públicas para estimular la formación de docentes para la educación básica**

Thaís Sautchuk Pimenta, doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e servidora pública federal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: thaispimenta2006@yahoo.com.br.

Diogo Onofre Gomes de Souza, doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutor pela University of London, Inglaterra, e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: diogo@ufrgs.br.

Luciana Calabro, doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de pós-doutorado da UFRGS. E-mail: luciana.calabro.berti@gmail.com.

## **Resumo**

Este trabalho é uma análise documental dos eventos apoiados pelo Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O recorte desta análise estuda eventos de dois momentos distintos voltados para o mesmo segmento: eventos apoiados em 2010 e destinados à formação de professores da educação básica, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou tal segmento; e os apoiados em 2013, quatro anos após a referida ampliação de atuação. O estudo objetivou traçar o perfil dos eventos e correlacioná-los com quesitos como abrangência, temática e valores concedidos. Assim, os resultados podem ser utilizados como mecanismo de reflexão sobre as práticas governamentais, para propor melhorias que contribuam com o papel que este programa desempenha como instrumento de política pública de fomento à formação docente para a educação básica.

**Palavras-chave:** Paep. Políticas Públicas. Educação Básica.

## **Abstract**

This study consists of a documentary review of events supported by Support Program of Events in Brazil (Paep), an institutional program of Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes), a Ministry of Education foundation (MEC). The period for this analysis was focused on the supported events of two different periods: events of 2010 established for the formation of basic education teachers, for having been this the first year in which the program included such segment; and events of 2013, four years after the referred innovation. The study was done in order to identify the profile of the events, and correlate them with issues such as scope, theme and amount awarded. Thereby, the results can be used as a mechanism of reflection about the government practices, aiming to propose improvements that contribute to this program's role as an instrument of public policies to encourage the basic education teacher's formation.

**Keywords:** Paep. Public Politics. Basic Education.

## **Resumen**

Este estudio consiste en un análisis teórico de las reuniones patrocinadas por el Programa de Apoyo a Eventos en Brasil (Paep), programa institucional de la Coordinación de Formación de Personal de Educación Superior (Capes), de Ministerio de Educación (MEC). El corte de este análisis estudia las reuniones de dos momentos diferentes, frente al mismo segmento: las apoyadas en 2010 y para la formación de maestros de educación básica, por haber sido el primer año que el programa incluyó dicho segmento; y las apoyadas en 2013,

cuatro años después de dicha innovación. El estudio busco perfilar los eventos y correlacionarlos con cuestiones como el alcance, tema y los valores concedidos. Así, los resultados pueden ser usados como mecanismo para la reflexión sobre las prácticas de gobierno, de modo a proponer mejoras que contribuyen a la función de este programa desempeña como instrumento de las políticas públicas para estimular la formación de docentes para la educación básica.

**Palabras clave:** Paep. Políticas Públicas. Educación Básica.

## **Introdução**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi criada em 11 de julho de 1951, por meio do Decreto nº 29.741, como uma comissão destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, tendo sido o educador Anísio Spínola Teixeira seu grande idealizador, designado secretário-geral desta comissão. Assim, autonomia, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos do órgão.

Ao ser reconhecida, na década de 80, como Agência Executiva do Ministério da Educação (MEC) junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, coube à Capes elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

No entanto, em 2007, por meio da Lei nº 11.502, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional, foi criada a Nova Capes que, desse momento em diante, passou também a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Recuperava-se, assim, a essência do pensamento de Anísio Teixeira quanto à necessidade de valorização da escola primária e da formação de seus professores, bem como do papel da pós-graduação e do ensino superior na qualidade da educação brasileira.

Nesse processo, a Capes investiu na criação de programas específicos, cujos princípios se orientassem pela equidade e excelência na formação docente, bem como pela produção e disseminação do conhecimento, da mesma forma em que empregou esforços na readequação dos programas já existentes, para que se adaptassem à nova atribuição.

Assim, merece destaque o Programa de Apoio a Eventos no País (Paep) que, ao conceder auxílio financeiro para a realização de eventos de curta duração, tem como um de seus objetivos intrínsecos o incentivo ao compartilhamento e à propagação do saber.

Então, o Paep/Capes, inicialmente voltado a eventos de curta duração que se relacionavam unicamente à pós-graduação, em 2010, a fim de se adequar à nova atribuição institucional, passou também a contemplar eventos que visassem à formação e melhoria do quadro docente da educação básica.

Considerando, então, a relevância do Paep/Capes, esta pesquisa tem o propósito de avaliar os primeiros anos do referido programa para o segmento destinado à formação de professores da educação básica, visando conhecer aspectos desse período a fim de, se necessário, sugerir melhorias. Com isso, pretende-se contribuir com as políticas públicas de difusão do conhecimento para a sociedade, em especial para a comunidade escolar pública brasileira.

Para tanto, esta pesquisa traça o perfil dos eventos, correlacionando quesitos como abrangência, temática, público-alvo, distribuição regional, entidades organizadoras e valores concedidos. Ressalte-se que o ano de 2010 foi selecionado por ter sido o primeiro ano em que o Paep/Capes contemplou eventos voltados para a formação de professores da educação básica. Já o ano de 2013 (último ano com dados consolidados) foi selecionado a fim de que fosse possível analisar o transcurso dos quatro anos de existência do programa voltado para o segmento da educação básica.

## **Referencial Teórico**

Com base no contínuo aprimoramento das políticas públicas governamentais, de modo a fomentar a educação brasileira, a Capes, desde 1951, vem desempenhando papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país. No entanto, em 2007, a instituição passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando assim o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado.

O diagnóstico apresentado ao longo desse documento (PNPG) indica que a expansão do sistema deve ter quatro vertentes: a capacitação do corpo docente para as instituições de Ensino Superior, a qualificação dos professores da educação básica, a especialização de profissionais para o mercado de trabalho público e privado e a

formação de técnicos e pesquisadores para empresas públicas e privadas (CAPES, 2004, p. 48).

A Capes possui, então, como pilares de sua missão institucional a indução e o fomento à formação inicial e continuada de professores para a educação básica, nas modalidades presencial e à distância, bem como o acesso e a divulgação da produção científica. Trata-se, assim, da geração e transferência da informação científica, como também do estímulo para a participação da sociedade como um todo em tais processos.

Desse modo, Brasil (1978) defende a ideia de que a informação e o conhecimento fluem rapidamente, dando lugar à inteligência coletiva; reconceitualiza, portanto, o saber.

A comunicação científica é, portanto, a disseminação de dados e das novas descobertas, a interação da comunidade científica e a legitimação pelos seus pares. Dessa maneira, torna-se necessário identificar e conhecer quais áreas estão gerando essas novas informações, qual a evolução mais antiga e a mais recente que tiveram e a tendência evolutiva que apresentam (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2013, p. 13).

Reforçando o conceito a respeito da importância de compartilhar o saber, a fim de colocá-lo a serviço do homem, tendo em vista que o conhecimento possui valor pelos resultados práticos que possa gerar, o educador Anísio Teixeira, inseriu como objetivo do Programa Universitário, implantado em 1953, o apoio à realização de eventos científicos. Segundo Machado (2005), o compartilhamento do conhecimento tem sido a base da inovação e da produção de novos conhecimentos.

Então, ao comparar épocas, verifica-se que se na França do século XVIII, “os autores expressavam-se na língua pátria e faziam-no por meio de artigos, peças de teatro, contos, por exemplo.” (ANDERY et al., 2007, p. 328). Já no mundo contemporâneo, o saber é difundido, entre outras ocasiões, em encontros, em reuniões, em eventos.

Nesse período (século XVIII), começa-se a defender a idéia de que a superação da ignorância leva ao progresso, de que a sociedade do presente é melhor que a do passado; a idéia de que o acúmulo do conhecimento obtido levará, por sua própria direção interna à obtenção de uma sociedade cada vez melhor (Ibidem, p. 335).

Partindo desses pressupostos e consciente de que os professores são peças centrais na construção das mudanças na educação, a Capes, por meio do Paep/Capes, apoia eventos voltados para a formação de professores da educação básica, estimulando em docentes e discentes a troca de experiências e o pensamento criativo.

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, já que existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados, sendo este um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação propõe ao sistema educativo (BARBERO, 2002, p. 6).



Desse modo, Gruzman e Siqueira (2007) ressaltam que o conceito de educação tende a se alargar para outros espaços sociais, onde diferentes saberes vindos da cultura oral, audiovisual e letrada estão disponíveis. Portanto, é importante promover o compartilhamento e a disseminação de uma cultura científica e tecnológica como fator de inserção dos cidadãos na sociedade, destacam Sasseron e Carvalho (2011).

Conforme Andery et al. (2007), é no processo de busca da satisfação de suas necessidades materiais que o homem trabalha, transformando a natureza, produzindo conhecimento e criando-se a si mesmo.

A educação é um dos mais complexos desafios da sociedade contemporânea. Está ligada à conquista da cidadania, à consolidação das democracias, à participação social, à inserção no mundo do trabalho, à capacidade de inovar e produzir novos conhecimentos, à convivência pacífica e à tolerância, à qualidade de vida, entre tantos outros aspectos (BRASIL, 2014, p. 8).

Portanto, o Paep/Capes contribui com a dinamização do intercâmbio de conhecimento: pelas ações que promove, pelo modo como proporciona a interação de pessoas e pela construção de alternativas, entre outros aspectos. E esta dinâmica está de acordo com Freire (1982): é importante que os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensamento, sua visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente nas suas sugestões e nas de seus companheiros; é importante uma educação libertadora.

A comunicação torna-se, então, elemento integrador em todas as fases do processo de pesquisa – da investigação à divulgação e à incorporação social dos resultados –, promovendo em todas as áreas avanços no conhecimento, afirma a publicação Educação e Sociedade: revista de ciência da educação, de 1978.

Esse meio (os eventos) tanto pode contribuir com a integração de pessoas, quanto para proporcionar a circulação das ideias científicas, tecnológicas, culturais e estimular estudantes, pesquisadores ao estudo de determinado assunto e proporcionar subsídios para a criação de políticas públicas, parcerias, entre outros (OLIVEIRA et al., 2012, p. 52).

Portanto, não basta realizar um estudo e constatar seus resultados; é preciso dar a estes, utilidade, de modo a aperfeiçoar políticas públicas a fim de torná-las ainda melhores instrumentos de fomento à educação. Segundo Barroso (2005), é este o grande desafio que se coloca a todos os que continuam a acreditar na necessidade de provermos coletivamente um serviço público que garanta o pleno direito à educação.

Dessa forma, a presente pesquisa, ao analisar os eventos voltados para a educação básica apoiados pelo Paep/Capes em 2010 e em 2013, descreve correlações entre suas características, de forma a contribuir com a atuação do governo no que diz respeito ao aperfeiçoamento de políticas públicas, a fim de torná-las relevantes instrumentos de melhoria da educação.

A história é vista, assim, como um conjunto de fases imóveis em si mesmas, que num contínuo se substituem umas às outras, de forma que cada estágio é superior ao anterior, decorrência necessária deste e preparação, também necessária, para o próximo estágio, até que se chegue, finalmente, ao estado superior (ANDERY et al., 2007, p. 379).

Nesse contexto, segundo Becker (2010), a avaliação não é um fim em si mesmo, mas um instrumento que deve ser utilizado para corrigir rumos e pensar no futuro.

## **Material e Método**

Este trabalho, de abordagem qualitativa e quantitativa, conforme prescrevem Lüdke e André (1986), objetivou traçar o perfil dos eventos apoiados pelo Paep/Capes em 2010 e em 2013, no que diz respeito à abrangência, à temática, ao público-alvo, à distribuição regional, às entidades organizadoras e aos valores concedidos. De acordo com Triviños (1987), o foco essencial desse estudo reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus agentes.

A amostra, portanto, é do tipo intencional, de acordo com Gil (1999), tomando-se por base os eventos voltados para a formação de professores da educação básica, explicitamente assim declarados na ocasião da submissão da respectiva proposta. Dessa forma, 302 processos, 78 relativos a 2010 e 224 referentes a 2013, constituíram os documentos analisados.

Diante do exposto, a presente investigação tem o intuito de se tornar uma ferramenta que possa contribuir com melhorias nas políticas públicas de fomento à educação, por meio do estímulo à utilização do referido programa institucional, de modo a ampliar o número de eventos voltados à formação de professores da educação básica, a fim de que, como forma de atualização profissional, resulte em oportunidades de aprimoramento intelectual desses atores.

Assim, o êxito do Paep/Capes é diretamente proporcional à frequência de interações decorrentes dos encontros de grupos sociais com objetivos afins, de modo a promover trabalhos colaborativos e cooperações em escala inimaginável.

A evolução da ciência perpassa a produção científica e a difusão social do conhecimento, e parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área. A pesquisa, portanto, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações possam disseminar o conhecimento científico (DUARTE et al., 2004, p. 174).

Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2008), a fim de coletar informações dos processos físicos quanto às particularidades dos eventos apoiados pelo Paep/Capes. Segundo Witter et al. (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio de análise de documentos bibliográficos ou não bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos.

Salienta-se, então, que as referidas coletas ocorreram nos dias 4 e 5 de junho de 2014, para os eventos de 2010, e nos dias 19 e 20 de agosto de 2014, para os eventos de 2013, tendo sido feitas, ambas, nas dependências da Capes, em Brasília - DF.

Ao consultar o processo físico referente a cada evento em questão foram extraídas, entre outras, informações sobre o público-alvo estimado, a abrangência determinada pelo consultor *ad hoc* em seu parecer e a temática por nós categorizada a partir do título do evento e de sua descrição na proposta submetida ao programa.

Para a coleta de dados correspondentes à temática, segundo Bardin (1979), foi adotada a técnica de análise de conteúdo, feita a partir da descrição dos conteúdos das mensagens e de unidades de registros correspondentes à variável em questão.

É importante salientar que as 23 temáticas definidas foram reunidas, no presente estudo, em 7 categorias, por serem percebidas pertencentes a áreas afins, da forma a seguir: 1) Artes/Letras (temáticas Artes e Letras); 2) Ciências Ambientais (temáticas Ciências Ambientais, Geociências e Geografia); 3) Ciências Humanas e Sociais (temáticas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia e Sociologia); 4) Educação (temática Educação); 5) Educação Física (temática Educação Física); 6) Ensino, Educação em Ciências (temáticas Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática e Química); 7) Multidisciplinar (temáticas Multidisciplinar e Turismo).

Foram, então, feitas correlações entre as informações coletadas, a fim de identificar nos eventos voltados para a educação básica: a abrangência, se regional, nacional ou internacional; a distribuição regional, entre Norte, Nordeste, Sul, Sudeste ou Centro-Oeste; o perfil das instituições organizadoras dos eventos; as temáticas contempladas; os segmentos de público-alvo estimado, se alunos de graduação, alunos de pós-graduação, professores/pesquisadores, professores da educação básica, profissionais liberais ou participantes do exterior; os valores concedidos.

Segundo Bauer (1967), existe grande esperança de que, com a organização de sistemas abrangentes de indicadores sociais, os governos nacionais pudessem orientar melhor suas ações, proporcionando níveis crescentes de bem-estar social, redistribuindo melhor as riquezas geradas e superando as iniquidades do desenvolvimento econômico acelerado.

### **Resultados: análise e discussão**

Com base na consciência de que para solucionar uma série de questões de importância social e econômica é preciso uma convergência de disciplinas e a criação de espaços científicos para esses novos saberes, depreende-se que uma ampla formação de recursos humanos de alta qualidade é a maneira mais segura de nos prepararmos para o futuro. Conforme Bustelo (1982), o aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais estão intrinsecamente ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX.

De acordo com Oliveira et al. (2012), os investimentos são essenciais para compor o necessário na formação do professor da educação básica e nos demais níveis da educação. Desse modo, os sistemas educacional e de ciência, tecnologia e inovação, indissociáveis entre si, são permanentemente oxigenados financeiramente por intermédio de linhas orçamentárias distintas, sendo uma delas o Paep, da Capes.

A história das agências de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico remonta aos anos 1950 e 1960. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram instituídos em 1951, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), primeira agência estadual, em 1960 (FARIA et al., 2011, p. 53).

Objetivando fornecer subsídios para uma gradual reflexão e melhor entendimento das oportunidades construídas a fim de auxiliar no modo de construção profissional do docente

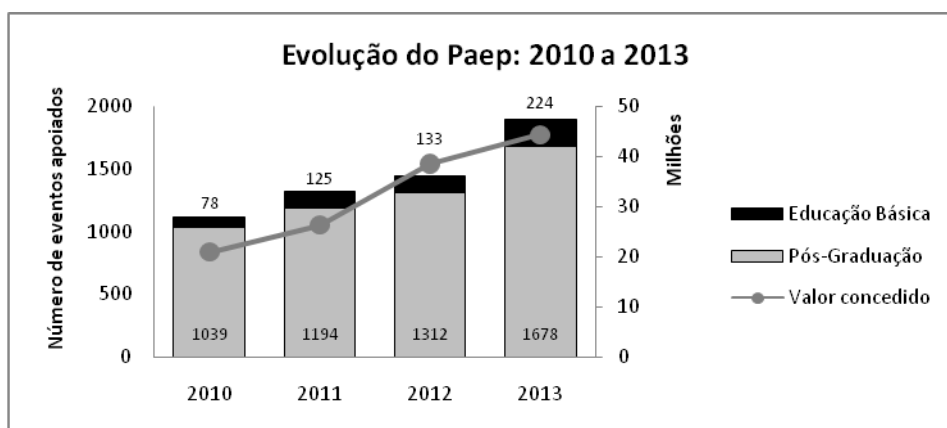
que resultem em novas metodologias de ensino, além de uma nova forma de ver a profissão do professor, a presente pesquisa procurou compreender a inter-relação de características dos eventos apoiados pelo Paep/Capes em 2010 e em 2013. Segundo Bourdieu (2002), é fundamental pensar sociologicamente o social, isto é, pensar a produção do conhecimento sobre o social.

Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Assim, todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. “Quem somos?” é inseparável de “Onde estamos?”, “De onde viemos?”, “Para onde vamos?” (MORIN, 2000, p. 47).

A Figura 1b retrata o aumento do número total de eventos (de 1.117 para 1.902) apoiados pelo Paep/Capes no período entre 2010 e 2013, voltados para a pós-graduação (de 1.039 para 1.678 – 61%) e para a formação de professores da educação básica (de 78 para 224 - 187%). Isso pode estar relacionado com o que expressa Kuhn (1990) quando diz que num ciclo contínuo e permanente, a ciência caminha face à troca de paradigmas, trazendo consigo uma nova visão da práxis científica, incorporando novos temas prioritários, técnicas e métodos, hipóteses e teorias.

Demonstra-se também na Figura 1b o crescimento do valor total (em milhões de reais) concedido anualmente (R\$ 20.907.900 para R\$ 44.323.322; tendo sido R\$ 26.215.390 em 2011, e R\$ 38.556.920 em 2012), em eventos para a pós-graduação (R\$ 19.964.400 para R\$ 40.926.122, ou seja, 105% de aumento; tendo sido R\$ 24.516.290 em 2011, e R\$ 36.018.200 em 2012) e para a educação básica (R\$ 943.500 para R\$ 3.397.200, ou seja, 260% de aumento; tendo sido R\$ 1.699.100 em 2011, e R\$ 2.538.720 em 2012). É importante ressaltar que estão incluídos, nos valores concedidos, os auxílios suplementares, denominados aditivos.

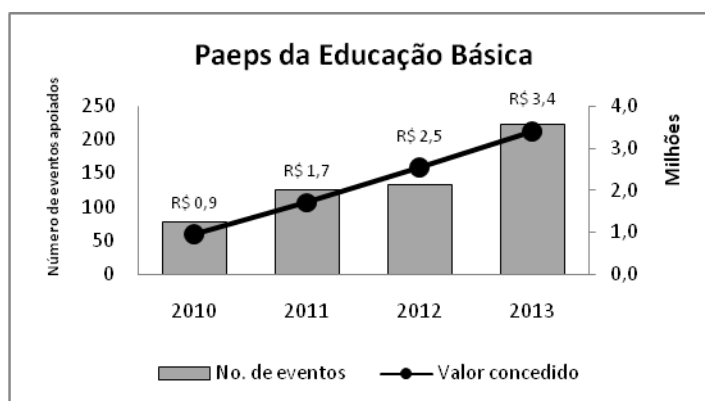
**Figura 1b** – Evolução total do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes e do valor anual (em milhões de reais) concedido.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Desse modo, demonstra-se que os investimentos públicos no Paep/Capes vêm aumentando progressivamente ao longo destes anos (Fig. 2b), acompanhando o crescimento global dos investimentos da Capes. Conforme consta no Relatório de Gestão da Capes 2004-2010, “o crescimento da pós-graduação e das atividades vinculadas às novas atribuições da Capes se apoiou na significativa expansão orçamentária ocorrida nos últimos anos”.

**Figura 2b** – Evolução do número de eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica, entre 2010 e 2013, e do valor anual (em milhões de reais) concedido para esse segmento.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

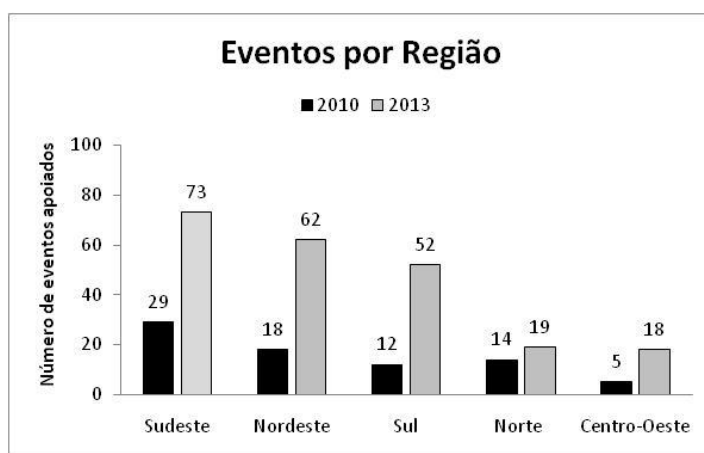
A Figura 2b, ao analisar separadamente a evolução referente aos eventos voltados apenas para a formação de professores da educação básica, demonstra, em um período de quatro anos, um aumento de 260% no auxílio concedido pelo Paep/Capes. Constatou-se, assim, que, do primeiro ano em que esse programa contemplou tal modalidade para o ano de 2013, o montante total apoiado pelo programa praticamente triplicou.

No entanto, é preciso ressaltar que, segundo Pimenta, Calabró e Souza (2014), as diferentes combinações de articulação entre os atores e o meio resultam em diferentes formas de cooperação e de relação com a pesquisa e o desenvolvimento, em prol do bem comum. Por isso, conforme a publicação Educação e Sociedade: revista de ciência da educação, de 1978, “diante da impossibilidade de lidar isoladamente com o excesso de informações disponíveis e mutáveis, a integração com outras pessoas com a mesma finalidade garantem o sucesso do empreendimento e os resultados favoráveis da ação”.

Além da formação profissional e das atividades de pesquisa, um tópico importante na carreira de pesquisador se refere às comunicações científicas. A participação em congressos na região, no país e no exterior é uma boa forma de intercambiar informações, além de ser também uma importante forma de atualização profissional (BERNARDES; MORAIS, 2010, p. 31).

Desse modo, ao pesquisarmos as características inerentes aos 78 eventos apoiados pelo Paep/Capes para a educação básica em 2010, bem como aos 224 eventos apoiados pelo programa para a educação básica em 2013, foi possível notar a distribuição geográfica dos recursos, a quantidade de eventos realizados por reunião de áreas temáticas, bem como o valor médio concedido. De acordo com Machado (2005), o pesquisador precisa ter acesso ao conhecimento científico em sua área, uma vez que a informação e o conhecimento são insumos básicos no processo de trabalho científico e intelectual.

**Figura 3b** – Distribuição regional, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

A Figura 3b demonstra que o Sudeste, tanto em 2010 como em 2013, foi a região com maior número total de eventos para a educação básica. No entanto, o maior crescimento regional no período ocorreu no Sul, cujo aumento foi de 333% em número de eventos. O Norte não acompanhou tal crescimento, tendo aumentado seu número de eventos em apenas 35%, enquanto que as demais regiões cresceram mais de 100%.

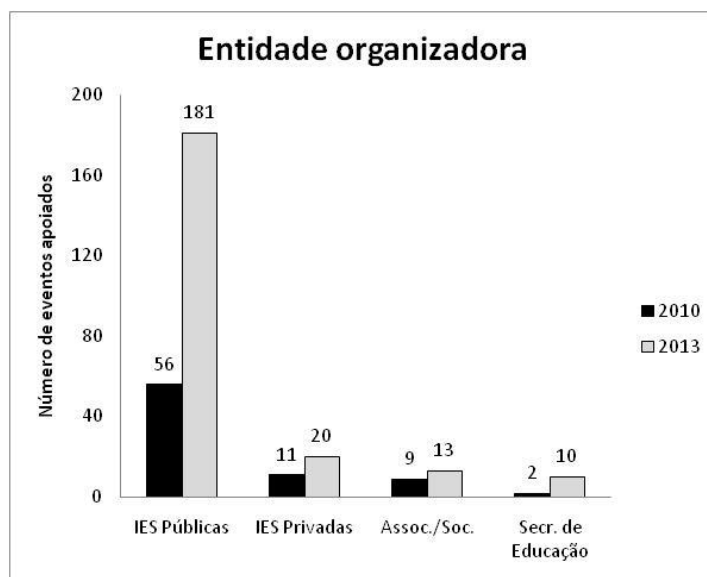
O conhecimento do significado, dos limites e potencialidades dos indicadores sociais pode ser de grande utilidade para os diversos agentes e instituições envolvidos na definição das prioridades sociais e na alocação de recursos do orçamento público (JANNUZZI, 2002, p. 53).

A institucionalização da ciência brasileira é relativamente recente, uma vez que a atividade científica no país começou a dar seus primeiros passos no século XIX e início do século XX, escrevendo, desde então, uma rica história, com a produção de trabalhos científicos e tecnológicos importantes e de destaque mundial.

Assim, de acordo com Pecqueur e Guimarães (2012), a universidade é considerada como tendo um papel especial no desenvolvimento econômico, devendo assumir uma terceira

e nova missão (juntamente com o ensino e a pesquisa) que é a de ser um agente do desenvolvimento.

**Figura 4b** – Distribuição por Entidade Organizadora, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

A Figura 4b mostra que, em todas as regiões do país, as principais entidades organizadoras dos eventos foram, em 2010 e em 2013, as instituições de ensino superior (IES) públicas. Segundo Duarte et al. (2004), a produção científica no Brasil está ligada às universidades e aos centros de pesquisa, que reconhecem a importância da realização de pesquisas, pois é por meio delas que se consolida o saber, garantindo a evolução da ciência e da sociedade.

Cabe ressaltar que no Sul e no Sudeste as IES privadas assumem a segunda posição da lista. Note-se que, em se tratando de eventos voltados para a formação de professores da educação básica, as Secretarias de Educação figuram em último lugar dessa classificação, mesmo tendo seu crescimento quadruplicado em número de eventos de 2010 para 2013.

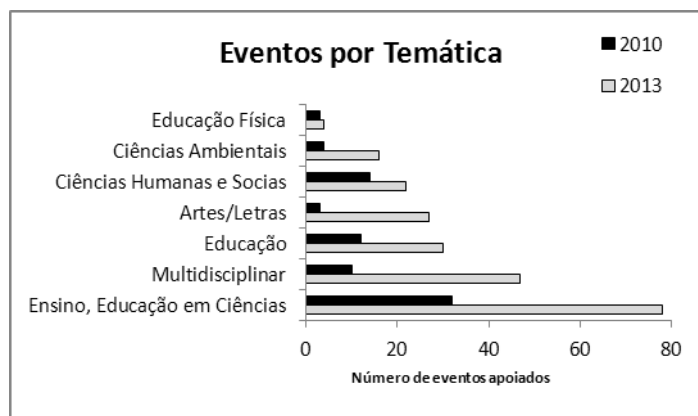
Curiosamente, a área com maior crescimento nos últimos anos foi justamente aquela que foi criada há uma década, a área interdisciplinar. Ela foi criada em 1999, quando o professor e engenheiro Luiz Bevilacqua propôs à Capes a formação de uma comissão na qual propostas de cursos que não se encaixassem nos cânones disciplinares pudessem ser consideradas (BRASIL, 2011, p. 42).

Com base na Figura 5b, depreende-se que o conjunto de temáticas, que permaneceu o mesmo nesse período, categorizado como “Ensino, Educação em Ciências”, formado por Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática,



Matemática e Química, foi o que contemplou maior número de eventos, tanto em 2010 como em 2013. No entanto, Artes/Letras cresceu oito vezes nesse período, seguido respectivamente das temáticas Multidisciplinar e Ciências Ambientais. Já Educação Física apresentou menor crescimento: apenas 33%.

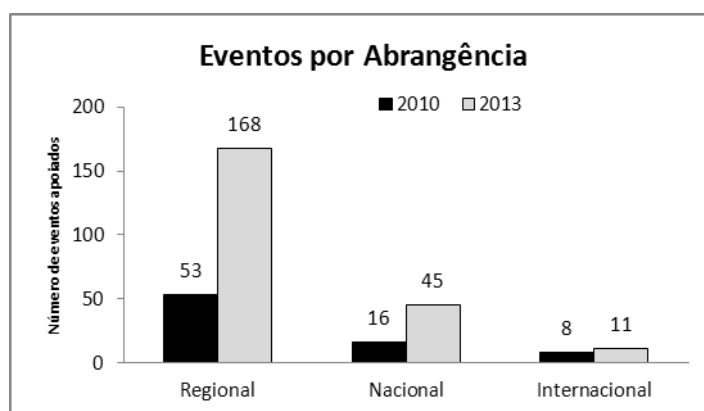
**Figura 5b** – Distribuição por temáticas categorizadas, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Salienta-se, assim, a relevância do Paep/Capes ao proporcionar a realização de eventos, uma vez que estes tornam-se importantes oportunidades de compartilhamento de informações, por serem ocasiões propícias à potencialidade da transformação do saber teórico em prático. De acordo com Oliveira et al. (2012), não basta apenas produzir conhecimento, é preciso disseminar o que se produziu, de maneira clara e de fácil entendimento.

**Figura 6b** – Distribuição por abrangência, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



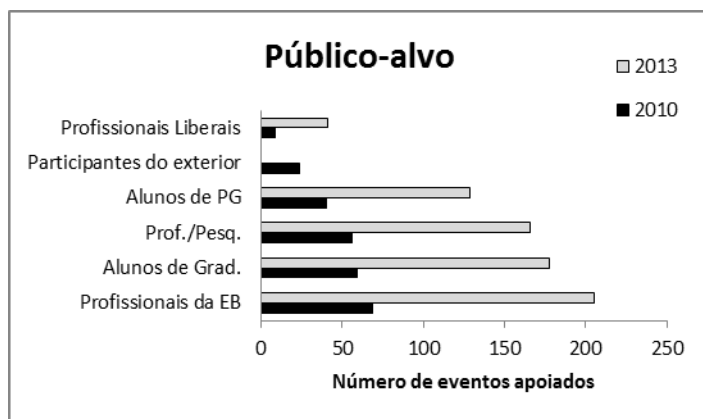
Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

A Figura 6b demonstra que foram realizados, em 2010 e em 2013, um maior número de eventos com abrangência regional, cujo crescimento nesse período duplicou. Seguiram-se os eventos de abrangência nacional e, por último, os de abrangência internacional, com crescimento de apenas 37%.

Enfim, foi percebido que as teorias difundidas sobre Educação são mais do que propostas para situações ideais, mas são base para a resolução dos problemas enfrentados diariamente pelo professor que incansavelmente tem o objetivo de formar indivíduos conscientes do seu papel, que seja crítico quanto a tudo que permeia sua vida (ARAÚJO et al., 2008, p. 179).

Desse modo, um dos maiores desafios do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é a formação de pessoal para educação básica, já que a maioria dos jovens não vê na docência uma profissão a seguir. Segundo Faria et al. (2011), há que se despertar no aluno a curiosidade pelos fenômenos e experimentos, e praticar em ele sua criatividade, além de oferecer-lhe uma visão completa e interdisciplinar sobre a natureza, tornando o aprendizado um prazer.

**Figura 7b** – Público-Alvo, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Capes Educação Básica.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Com base na Figura 7b, depreende-se que predominam os profissionais da educação básica (EB) e os alunos de graduação como público-alvo dos eventos, tanto em 2010 como em 2013. Nota-se, ainda, aumento da participação de alunos da pós-graduação (PG), cujo crescimento foi de 222% no período. No entanto, em 2013 percebeu-se que foi indesejavelmente ausente a presença de participantes do exterior.

Existem muitas iniciativas para esse fim (formação de professores da educação básica), mas é necessário que o governo e a sociedade continuem investindo nas políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica e, conseqüentemente, na qualidade de vida de toda a comunidade educacional (OLIVEIRA et al., 2012, p. 76).

A totalidade de recursos concedidos por região, em 2010 e em 2013, foi maior para o Sudeste (R\$ 305.000,00 em 2010 e R\$ 1.132.000,00 em 2013), equivalendo a 33% do montante total do ano em 2013. No entanto, o valor médio de recursos concedidos por evento em 2010 foi maior na região Norte (R\$ 14.000,00), tendo sido em 2013 maior no Sudeste (acima de R\$ 15.000,00), concessão praticamente equiparada à do Sul e à do Centro-Oeste nesse ano.

No que diz respeito à concessão de recursos por abrangência, tanto em 2010 como em 2013, os eventos regionais receberam maior aporte total de recursos, tendo, nesse caso, a concessão praticamente quadruplicado em 2013 (R\$ 2.234.000,00), em relação a 2010 (R\$ 575.000,00). Já quanto à concessão por evento, os eventos internacionais são os que apresentam maiores valores – o crescimento foi de 41%, tendo cada evento dessa abrangência recebido, em 2010, o valor médio de R\$ 17.000,00 e, em 2013, o equivalente a R\$ 24.000,00.

Quanto aos recursos concedidos, no que se refere às temáticas categorizadas, em 2010, o maior montante foi para Ensino e Educação em Ciências (R\$ 380.000,00), seguida da temática Educação (R\$ 166.000,00). Em 2013, a temática Ensino e Educação em Ciências permaneceu no topo do montante de recursos concedidos, com R\$ 1.085.500,00, tendo sido precedida da temática Multidisciplinar, cuja concessão foi de R\$ 714.000,00. No entanto, o valor médio por evento em 2010 foi maior para as temáticas Educação e Multidisciplinar (cerca de R\$ 14.000,00 para cada), tendo sido em 2013 maior para as temáticas Educação e Artes/Letras (acima de R\$ 17.000,00 para cada).

### **Considerações finais**

Considerando o tamanho da rede pública de ensino brasileira, o número de eventos pode ser considerado baixo, entretanto, o crescimento de 2010 a 2013 é impressionante no que se refere: i) ao número de eventos apoiados; ii) ao volume de recursos alocados; iii) ao percentual de eventos voltados para a área da educação básica em relação aos da pós-graduação (7% e 93% em 2010, e 12% e 88% em 2013, respectivamente).

Surpreende ainda o fato de as regiões brasileiras menos desenvolvidas (Norte e Centro-Oeste) serem as que realizaram o menor número de eventos nesse período, tendo a região Norte apresentado o menor crescimento entre 2010 e 2013.

Nota-se que, embora os eventos analisados tenham grande relevância para o segmento da educação básica (visto a temática predominante ser Ensino e Educação em Ciências, e o público-alvo ser constituído por profissionais da educação básica e alunos de graduação), as principais entidades organizadoras desses eventos são IES. Esse fato demonstra, portanto, o envolvimento das instituições públicas de ensino superior nos referidos eventos, o que pode estar refletindo a exigência do título de doutor (requisito desse programa nos anos analisados) para presidir tais eventos.

A clara abrangência regional, frente às abrangências nacional e internacional, é uma característica que reflete o envolvimento de atores voltados aos eventos da educação básica, considerando especialmente o público-alvo frequente de profissionais da educação básica. Portanto, é compreensível que os eventos sejam regionais devido à enorme dificuldade de deslocamento em grandes distâncias desse segmento.

Sumarizando, este estudo indica que, em 2010 bem como em 2013, os eventos voltados para a educação básica foram fundamentalmente de abrangência regional, propostos e organizados por IES públicas, predominantemente na área de Ensino e Educação em Ciências. De forma muito contundente, fica claro que as Secretarias de Educação têm uma participação muito pequena no programa.

Este trabalho indica também que o investimento pela Capes nesses eventos, incluindo os voltados para a educação básica, aumentou de forma impressionante no período analisado. Portanto, de acordo com Pimenta, Calabro e Souza (2014), este estudo aponta para alvos extremamente relevantes que podem ser focados pelas agências de fomento a fim de viabilizar o aperfeiçoamento de suas políticas públicas, com o objetivo de aprimorar a educação básica no Brasil.

A informação e, principalmente, o conhecimento são tanto insumos como produtos cada vez mais importantes para a produção cultural, econômica, artística, intelectual e, assim, para o desenvolvimento econômico e social. Por essa razão, é importante que estejam acessíveis e disponíveis para a maior parte dos cidadãos (MACHADO, 2005, p. 2).

Assim, o presente estudo pretende, além de divulgar resultados, dar subsídios para que o Paep/Capes seja aperfeiçoado e consiga atingir uma maior relevância social. Segundo Cowen et al. (2012), a primeira dificuldade é o fato de termos uma grande parte da história ainda não conhecida, e de não dispormos de mão de obra para torná-la visível.

Uma possível contribuição, que poderia ser obtida com futuros estudos, seria a avaliação da rede de relações, tanto entre os pesquisadores quanto entre as instituições, fomentando novas conclusões sobre a natureza da colaboração entre pesquisadores (HOCAYEN-DA-SILVA, 2008, p. 676).

Primar por uma educação de qualidade, que promova a formação humana e profissional, bem como estimular a produção e a disseminação do saber levam-nos a crer que o estabelecimento de mecanismos de incentivo deve ser um papel exercido com muita responsabilidade por todos os agentes do sistema, agentes estes que fazem parte do importante corpo gerencial das políticas pública de fomento à educação brasileira.

## Referências

ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Senac, 2013.

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ARAÚJO, M. I. O. et al. **Desafios da formação de professores para o século XXI**. São Cristóvão: UFS, 2008.

BARBERO, J. M. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica / Revista de Cultura**. N. 0, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Revista Educação e Sociedade**. V. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BAUER, R. **Social indicators**. Cambridge: MIT Press, 1967.

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. V. 53, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

BERNARDES, G. D'Arc; MORAIS, R. P. de. **Políticas públicas: meio ambiente e tecnologia**. Goiânia: Vieira, 2010.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anuário brasileiro da educação básica 2014**. São Paulo: Moderna, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Capes 60 anos: seis décadas de evolução da pós-graduação**. Brasília: Capes, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação e sociedade: revista de ciência da educação**. São Paulo: Cedes, 1978.

BUSTELO, E. S. Planejamento e política social: a dialética do possível. In: **Política x Técnica no planejamento: perspectivas críticas**. Brasília: Editora Brasiliense, 1982. p. 132-152.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, DF: Capes, 2004.

COWEN, R. et al. **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. Brasília: UNESCO, 2012.

DUARTE, E. N. et al. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Revista Informação e Sociedade**. V. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

FARIA, R. M. et al. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**.

V. 6, n. 2, 2007. Disponível em:  
<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2471027&orden=140078&info=link>>.  
Acesso em: 16 dez. 2014.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. et al. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**. V. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6649/5233>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**. V. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. A. S. Difusão do conhecimento e inovação: o acesso aberto a publicações científicas. **Revista Movimento Acesso Aberto**. 2005. Disponível em: <[http://www.acessoaberto.org/acesso\\_aberto\\_carta\\_de\\_sao\\_paulo.pdf](http://www.acessoaberto.org/acesso_aberto_carta_de_sao_paulo.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. E. R. de et al. **Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre: BR-RS, 2012.

PECQUEUR, B.; GUIMARÃES, S. M. K. **Inovação, território e arranjos cooperativos: experiências de geração de inovação no Brasil e na França**. Brasília: Capes, 2012.

PIMENTA, T. S.; CALABRÓ, L.; SOUZA, D. O. G. de. O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da

educação básica. **Anais do III Seminário Internacional de Educação em Ciências**. 2014. Disponível em: <<http://www.casaleiria.com.br/sintec3/sintec3.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. V.16, n.1, 2011. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID254/v16\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID254/v16_n1_a2011.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WITTER, G. P. et al. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1990.



**2.2 Artigo 3** – Submetido ao X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec), em 29 de abril de 2015.

**O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas: uma análise sobre a relevância do indeferimento de solicitações de evento**

**The Support Program of Events in Brazil as an instrument of public policies: an analysis of the significance of the event applications' refusal**

**Resumo**

Este trabalho consiste em uma análise documental dos eventos submetidos ao Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), um programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Esta pesquisa estuda os eventos indeferidos, voltados para a educação básica e para a pós-graduação, ambos destinados ao compartilhamento de saberes. O recorte foi 2013, por ter sido este o último ano cujos dados desse programa foram oficialmente disponibilizados. Esta análise comparou o perfil dos eventos indeferidos pelo Paep quanto a aspectos como distribuição regional e área de avaliação (área do conhecimento). Pretende-se, assim, que os resultados advindos desta análise sejam utilizados como mecanismo de reflexão sobre as práticas governamentais, de modo a propor melhorias que contribuam com o papel que este programa desempenha como instrumento de política pública de fomento à educação no país.

**Palavras chave: Paep. Políticas Públicas. Educação Básica.**

**Abstract**

This study consists of a documentary review of events proposed to Support Program of Events in Brazil (Paep), an institutional program of the Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes), a Ministry of Education (MEC) foundation. The study was done in order to identify the profile of the denied events, focused on basic education and on post-graduate, both for the sharing of knowledge. The period chosen for this analysis was 2013, for having been this the last year that this program data were officially available. This analysis compared the profile of events rejected by the program on elements such regional distribution and area of knowledge. Therefore, it is intended that the results from this analysis may be used as a reflection mechanism on government practices to propose improvements that contribute to the role this program has as a public policy instrument of national education promotion.

**Key words: Paep. Public Politics. Basic Education.**

## Introdução

Em 1951 foi criada a hoje denominada Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujo objetivo era assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam ao desenvolvimento do país. Constituiu-se então a meta de formação de recursos humanos qualificados como ponto central para o domínio, propagação e evolução do conhecimento.

Assim, na fase inicial da Capes, a marcante presença de Anísio Teixeira, idealizador e formulador de sua política institucional, bem como definidor de seu padrão intelectual, instituiu-se o binômio: não pode haver pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa.

Desse modo, os primeiros anos da década de 60 foram marcados por um intenso movimento visando à reforma e modernização do ensino superior, do qual participaram ativamente docentes, pesquisadores e estudantes, desejosos em fazer da universidade um local de produção e disseminação do conhecimento científico, integrando essa atividade com a formação profissional.

Em 1974, a importância da Capes foi solidificada no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que definiu como principais atribuições da agência a implantação, orientação, acompanhamento e avaliação dos programas de capacitação de docentes e de recursos humanos. Ressalte-se que o aspecto da avaliação foi, e continua sendo, de suma importância, por auxiliar a instituição a identificar seus pontos fortes, suas carências setoriais e necessidades gerais, bem como por contribuir para a definição de prioridades institucionais.

Em vista disso, a participação da Capes no desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, bem como a maturidade acumulada ao longo de sua existência, conferiram à instituição a experiência necessária para que fosse ampliado seu foco de atuação. Entendia-se, portanto, que o exitoso sistema voltado para a pós-graduação poderia ser um elemento propulsor também de ações para a formação de professores para a educação básica.

No mundo contemporâneo, um Estado democrático deve aos seus cidadãos a educação como direito social, Mais do que isso: tem de oferecer ensino de qualidade em todos os níveis da formação escolar (FARIA et al., 2011, p. 25).

Nesse sentido, a Capes investiu na criação de programas específicos, cujos princípios se orientassem pela equidade e excelência na formação docente, bem como pela produção e

disseminação do conhecimento. Do mesmo modo, empregou esforços na readequação de programas já existentes para que se adaptassem à nova atribuição, preservando sua identidade institucional e seu compromisso com a qualidade acadêmica.

Assim, merece destaque o Programa de Apoio a Eventos no País (Paep) que, ao fomentar a realização de eventos de curta duração no país, inicialmente voltados à pós-graduação, passou em 2010 também a contemplar eventos para a formação e melhoria do quadro docente da educação básica, com o objetivo intrínseco de incentivar o compartilhamento e a propagação do saber.

A preocupação com a qualidade deve estar realmente presente e, por isso mesmo, uma revisão das políticas públicas e das práticas institucionais implementadas deve ser objeto de estudos e pesquisas que podem contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado nas diversas regiões do Brasil (COSTA, 2013, p. 11).

Diante do exposto, esta pesquisa teve o propósito de comparar o perfil das solicitações de eventos, voltados para a educação básica e para a pós-graduação, que foram indeferidos pelo programa Paep/Capes, no que diz respeito a aspectos como distribuição regional e área de avaliação (área do conhecimento), tendo sido o ano de 2013 selecionado, pois foi o último ano cujos dados do programa foram oficialmente disponibilizados.

## **Referencial Teórico**

Na chamada Sociedade do Conhecimento, é importante criar e sistematizar processos de comunicação inteligentes, com valor estratégico agregado, de modo que sejam percebidos por seus atores como formas de contribuir para a disseminação do conhecimento, para o fortalecimento da cidadania e para o aprimoramento das relações na sociedade. O saber comunicar exige, portanto, compromisso, responsabilidade, competência e ética.

Desde os primórdios, comunicar é um ponto importante para a sobrevivência e a convivência harmônica dos seres humanos. A própria organização social tem na comunicação a sua ferramenta de formação e funcionamento (PORTUGAL; ASSIS, 2010, p. 37).

Nesse sentido, a Capes possui como pilares de sua missão institucional o acesso e divulgação da produção científica, bem como a indução e o fomento à formação inicial e continuada de professores para a educação básica, celebrando a geração e transferência de informação que, ao fluir rapidamente, produz a inteligência coletiva.

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, já que existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados, sendo este um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação propõe ao sistema educativo (BARBERO, 2002, p. 6).

Sendo assim, uma vez que fatores motivadores surgem a partir de interações, de modo a construir novas formas de saber, resultando no enriquecimento do processo, já que cada ator contribui com perspectivas distintas, a mutabilidade dos sistemas sociais faz com que a integração participativa e contínua esteja sempre em curso.

Dessa forma, considerando-se ser a universidade pública o local que concentra grande parte da pós-graduação e da pesquisa científica feita no Brasil, é importante estimular os pesquisadores que atuam nesse âmbito a estreitar seus laços acadêmicos aos dos professores da educação básica, fazendo com que juntos possam compreender e aperfeiçoar o funcionamento da educação brasileira e sua relação com o contexto social mais amplo.

O papel da escola e dos professores é o de ensinar, ao mesmo tempo formando e propiciando o desenvolvimento de crianças e jovens, uma vez que, sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo, não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania, com autonomia e responsabilidade social (GATTI et al., 2011, p. 89).

O programa Paep/Capes pretende, então, contribuir com a dinamização do intercâmbio de conhecimento, devido ao modo competente como proporciona a interação entre pessoas. No entanto, para a criação e manutenção desses espaços de formação de novos saberes, é preciso um constante movimento que signifique e ressignifique o compartilhamento social de experiências.

Em vista disso, compreende-se a importância da análise, avaliação, de um sistema para que, a partir dos indicativos resultantes dessa ação, seja possível a identificação de potencialidades e possibilidades de aperfeiçoamento, bem como o fortalecimento de suas características positivas, às vezes menos perceptíveis.

Se a avaliação é um processo que busca melhorar a qualidade, aumentar a quantidade do serviço público educacional e elevar a eficácia institucional, a conscientização dos agentes e a efetividade acadêmica e social, então, implementar a cultura da avaliação é uma exigência ética (BRASIL, 2009, p. 97).

Assim, por serem considerados espaços propositivos do desenvolvimento cognitivo, os eventos, que vêm no Paep/Capes um apoio particular e relevante, se constituem pontos de referência, uma vez que sediam ocasiões nas quais os atores sociais podem conhecer e discutir a relevância, os resultados e o impacto das pesquisas, de pós-graduação e/ou da educação básica, bem como suas aplicações no dia-a-dia.

Esse meio (os eventos) tanto pode contribuir com a integração de pessoas, quanto para proporcionar a circulação das idéias científicas, tecnológicas, culturais e estimular estudantes, pesquisadores ao estudo de determinado assunto e proporcionar subsídios para a criação de políticas públicas, parcerias, entre outros (OLIVEIRA et al., 2012, p. 52).

## **Metodologia**

O presente trabalho, de abordagem quantitativa e qualitativa, conforme estabelecido por Lüdke e André (1986), teve o intuito de comparar o perfil das solicitações de eventos que foram indeferidas pelo programa Paep/Capes em 2013. Portanto, a amostra, do tipo intencional de acordo com Gil (1999), analisou os eventos, voltados para a educação básica e para a pós-graduação, explicitamente assim declarados na ocasião da submissão da respectiva proposta.

Assim, segundo Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa documental foi constituída por 80 processos físicos analisados, tendo sido 22 relativos à educação básica e 58 referentes à pós-graduação, colheu informações quanto às particularidades de seus respectivos eventos. A coleta de dados foi feita durante o mês de março de 2015, nas dependências da Capes, em Brasília/DF.

Ressalte-se que, para tanto, a análise em questão considerou aspectos como a distribuição regional e a área de avaliação (área do conhecimento) de cada um referidos dos processos de solicitação, tendo sido selecionado o ano de 2013, pois foi o último cujos dados do programa foram oficialmente disponibilizados.

Quem sabe onde quer chegar, escolhe certo a análise e o jeito de analisar. Toda análise, então, produz mudanças. Desejadas pelos seus promotores, nem sempre os efeitos são bem recebidos por todos os concernidos (FREITAS et al., 2002, p. 13).

Logo, essa análise tem o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento do Paep/Capes como instrumento de políticas públicas de fomento à educação, buscando ampliar o número de eventos apoiados. Nesse sentido, o êxito do Paep/Capes é diretamente proporcional à frequência de encontros de grupos sociais com objetivos afins, de modo a impulsionar trabalhos colaborativos e cooperações, em escala inimaginável.

A evolução da ciência perpassa a produção científica e a difusão social do conhecimento. A pesquisa, portanto, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações possam disseminar o conhecimento científico (DUARTE et al., 2004, p. 174).

A presente análise é, dessa forma, um processo de reflexão, de compreensão do conjunto, de produção de conhecimento e, enfim, de transformação da realidade.

Nesse sentido, de acordo com Bauer (1967), existe grande esperança de que, com a organização de sistemas abrangentes de indicadores, o governo nacional possa, por meio do aperfeiçoamento de suas políticas públicas, orientar suas ações, proporcionando níveis crescentes de bem-estar social, redistribuindo melhor as riquezas geradas e superando as iniquidades do desenvolvimento acelerado.

### **Análise, Discussão e Considerações**

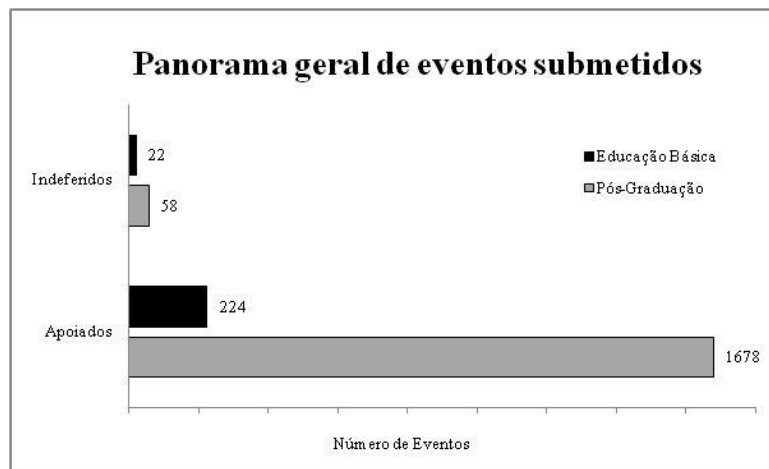
Em vista disso, e conscientes de que para solucionar questões sociais e econômicas é preciso uma convergência de disciplinas e a criação de espaços para esses novos saberes, entende-se que a ampla formação de recursos humanos de alta qualidade, conjunto representativo de visões que conduzem à aproximações múltiplas da verdade possível, é a maneira mais segura de nos prepararmos para o futuro.

Nesse sentido, a Capes, por conferir a devida importância a essas ocasiões que promovem a troca de experiências, aproximam pessoas, quebram barreiras e estimulam o desenvolvimento cognitivo, apoia desde a sua criação, por meio do programa Paep/Capes, eventos de curta duração a serem realizados no país, sabendo ser imprescindível internalizar em seu cotidiano o processo contínuo de avaliação dessa sistemática, de modo a obter indicadores e aprimorar parâmetros.

O aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais estão intrinsecamente ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX (BUSTELO, 1982, p. 139).

A Figura 1c retrata o panorama geral de eventos do Paep/Capes em 2013 que, totalizando 1.999 propostas submetidas, resultou em 95% delas apoiadas (1.902 eventos) e 4% indeferidas (80 eventos) sendo que, destas últimas, 22 são voltadas para a educação básica e 58 para a pós-graduação. Vale destacar que outras 17 propostas foram canceladas a pedido do proponente. Sendo assim, ao se comparar o total de eventos destinados à educação básica aos da pós-graduação, constata-se que os indeferimentos foram em maior parte para os eventos voltados para a educação básica (9%).

**Figura 1c** – Panorama geral de eventos submetidos ao Paep/Capes em 2013.



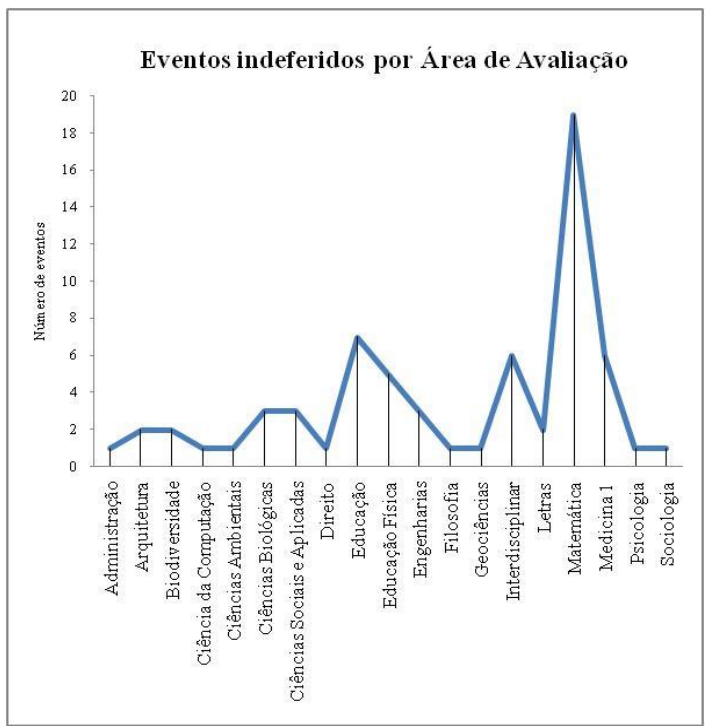
Fonte: Paep/Capes, março de 2015.

Assim, a partir da percepção de que a gestão de qualquer conhecimento depende da construção de entendimentos, da razão de existir e da aspiração do que se almeja no futuro, é imprescindível conceber a comunicação, instrumento fundamental nas relações interpessoais, como o guia para a atuação de um grupo social, sendo esta flexível o bastante de modo a adaptar-se às mudanças bem como às necessidades e peculiaridades de cada um.

Além da formação profissional e das atividades de pesquisa, um tópico importante na carreira de pesquisador se refere às comunicações científicas. A participação em congressos na região, no país e no exterior é uma boa forma de intercambiar informações, além de ser também uma importante forma de atualização profissional (BERNARDES; MORAIS, 2010, p. 31).

Desse modo, a Figura 2c representa as diversas áreas de avaliação (áreas do conhecimento) e seus respectivos quantitativos de indeferimento, sendo os maiores níveis nas áreas de Matemática (20), Educação (8), Medicina1 (7) e na área Interdisciplinar (7), tendo sido esta criada em 1999 por sugestão do professor e engenheiro Luiz Bevilacqua. Cabe, no entanto, ressaltar que, no que diz respeito às áreas de avaliação, elas estão aqui (Figura 2) classificadas de acordo com o padrão adotado pela Capes.

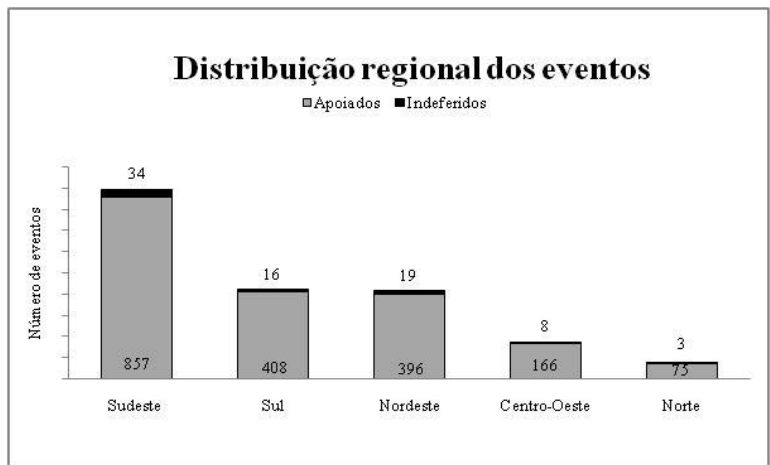
**Figura 2c** – Eventos indeferidos por área de avaliação pelo Paep/Capes em 2013.



Fonte: Paep/Capes, março de 2015.

Ao analisarmos as características inerentes às propostas, indeferidas e apoiadas pelo Paep/Capes, a Figura 3c demonstra que, ao se comparar as regiões, a quantidade de indeferimentos foi praticamente idêntica (4%) em todas as cinco regiões do país, independentemente do número de solicitações. A região Sudeste, por exemplo foi a detentora do maior número de apoios, ao mesmo tempo em que foi também a região com mais indeferimentos.

**Figura 3c** – Distribuição regional dos eventos, indeferidos e apoiados, pelo Paep/Capes em 2013.



Fonte: Paep/Capes, março de 2015.



Sumarizando, o presente estudo indica que, apesar dos eventos apoiados serem maioria, aqueles indeferidos (80), que representam 4%, impõem à instituição o trabalho de rever seus procedimentos, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos, tornando-os balizadores do objetivo que se deseja alcançar. Ressalte-se que o aumento qualitativo do número de eventos apoiados garantem o sucesso do programa, visto que educação e comunicação, mais do que faces diferentes da mesma moeda, se integram e se complementam.

Assim, o autoconhecimento contribui para o crescente engajamento institucional, de modo a propor a articulação de ações de melhoramento, a fim de buscar o aprimoramento constante do programa em questão, uma vez que os inúmeros espaços de compartilhamento do saber convidam atores sociais, professores, alunos e a sociedade a conhecer e discutir as aplicações e o impacto das pesquisas desenvolvidas no país.

Para que a educação seja democratizada é preciso que todo cidadão efetivamente tenha acesso a ela; ter acesso é o início, importa permanecer e aprofundar no seio da cultura que se veicula através dessa educação (LOBO NETO, 2001, p. 42).

Portanto, quanto às quatro áreas que apresentaram maior índice de indeferimento, ocupando a Matemática o topo da lista, são complexos os desafios a serem enfrentados pela instituição, de modo a aperfeiçoar as formas de instrução do Paep/Capes aos seus propositores, a fim de melhor orientar a comunidade acadêmica, nestes casos especialmente voltada à da pós-graduação, de modo a garantir sucesso na proposição dos eventos, locais propícios à importante e legítima transferência de conhecimento.

O conhecimento do significado, dos limites e potencialidades dos indicadores sociais pode ser de grande utilidade para os diversos agentes e instituições envolvidos na definição das prioridades sociais e na alocação de recursos do orçamento público (JANNUZZI, 2002, p. 53).

Desse modo, análises como essa tem o intuito de produzir conhecimento, identificar deficiências, aumentar a consciência e tornar mais efetiva a vinculação do processo com o entorno social, de forma a elevar a um novo patamar as ações do Estado brasileiro, em termos de seu comprometimento com o desenvolvimento, educacional e tecnológico, seja pela concepção ousada que a informa, seja pelas dimensões que assume. Assim, a partir do momento em que se percebe a possibilidade de mudança no pensamento, ampliam-se os limites da capacidade humana, e é possível redescobrir-se.

Mudam-se os cenários, os sujeitos, os instrumentos, os lugares, as ferramentas, as metodologias, as teorias que permeiam o processo, mas o eixo central continua sendo apenas um: Educação (FIDALGO et al., 2012, p. 28).

Primar por uma educação de qualidade, que promova a formação humana e profissional, bem como estimular a produção e a difusão do saber, nos levam a crer que o estabelecimento de mecanismos de incentivo deve ser um papel exercido com muita responsabilidade por todos os agentes do sistema, agentes estes que fazem parte do importante corpo gerencial das políticas pública de fomento à educação brasileira.

## Referências

BARBERO, J. M. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica / Revista de Cultura**. N. 0, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>>. Acesso em: 4 abr. 2015.

BAUER, R. **Social indicators**. Cambridge: MIT Press, 1967.

BERNARDES, G. D’Arc; MORAIS, R. P. de. **Políticas públicas: meio ambiente e tecnologia**. Goiânia: Vieira, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): da concepção à regulamentação**. Brasília: INEP, 2009.

BUSTELO, E. S. Planejamento e política social: a dialética do possível. In: **Política x Técnica no planejamento: perspectivas críticas**. Brasília: Editora Brasiliense, 1982. p. 132-152.

COSTA, M. L. F. **Educação a Distância no Brasil: avanços e perspectivas**. Maringá: Eduem, 2013.

DUARTE, E. N. et al. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Revista Informação e Sociedade**. V. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 4 abr. 2015.

FARIA, R. M. et al. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

FIDALGO, F. et al. **Educação a distância**: tão longe, tão perto. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2012.

FREITAS, L. C. de et al. **Avaliação**: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, 2002.

GATTI, B. A. et al. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**. V. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>. Acesso em: 4 abr. 2015.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação a distância**: referências e trajetórias. Brasília: Plano, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. E. R. de et al. **Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre: BR-RS, 2012.

PORTUGAL, A. D.; ASSIS, C. B. A política de comunicação do Sistema de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. In: **Minas avança na economia do conhecimento – Inovação**: uma face do estado para resultado. Belo Horizonte: SECTES, 2010.

### 3 DISCUSSÃO GERAL

A presente tese procurou conhecer, analisar, quantificar e compreender a inter-relação de determinadas características dos eventos apoiados pelo programa Paep/Capes em 2010 e em 2013, voltados particularmente para a formação de professores da educação básica, bem como dos eventos indeferidos em 2013, voltados para os dois segmentos, educação básica e pós-graduação.

Desse modo, a partir de uma análise documental dos eventos, apoiados e indeferidos, pelo Paep/Capes, a amostra do tipo intencional estudou eventos de dois momentos distintos: apoiados em 2010 e destinados à formação de professores da educação básica, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou tal segmento; e apoiados bem como indeferidos em 2013, quatro anos após a mencionada inovação. Esse estudo, de abordagem qualitativa e quantitativa, composto também por uma análise de conteúdo, objetivou traçar o perfil dos eventos e correlacioná-los com quesitos como abrangência, temática, distribuição regional, público-alvo, entidade organizadora e valores concedidos.

Essa pesquisa retrata o aumento, em 70%, do número total de eventos apoiados pelo Paep/Capes entre 2010 e 2013, sendo que aqueles voltados para a formação de professores da educação básica praticamente triplicaram, enquanto que os destinados à pós-graduação cresceram nesse período apenas 61%. Assim, o número de eventos para a formação de professores da educação básica passou, nesse período, de 7% do total daqueles apoiados para 12%.

E quanto ao valor total concedido pelo Paep/Capes anualmente aos eventos apoiados, este valor duplicou de 2010 para 2013, bem como duplicou a concessão feita aos eventos voltados para a pós-graduação. Contudo, triplicou nesse período o fomento dado àqueles eventos voltados para a formação de professores da educação básica.

Desse modo, a análise demonstra que, em 2010 e em 2013, em todas as regiões do país, as principais entidades organizadoras dos eventos apoiados pelo Paep/Capes foram as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sendo que as IES privadas assumem a segunda posição. No entanto, de forma contundente, as Secretarias de Educação apresentaram participação muito pequena nesse programa, cujos eventos voltados para o segmento específico de formação de professores da educação básica quadruplicou seu número de apoios de 2010 para 2013.

O estudo demonstra ainda que foi realizado, em 2010 e em 2013, um maior número de eventos com abrangência regional, cujo crescimento nesse período duplicou. Os eventos regionais receberam o maior aporte total de recursos, tendo essa concessão praticamente quadruplicado no referido período. Já quanto à concessão por evento, os eventos internacionais apresentaram os maiores valores, com crescimento de aporte financeiro entre 2010 e 2013 equivalente a 41%.

Assim, a clara abrangência regional dos eventos apoiados, frente às abrangências nacional e internacional, pode ser uma característica que reflete o envolvimento dos atores dos eventos voltados para a formação de professores da educação básica, uma vez que o público-alvo dessas ocasiões é composto por profissionais da educação básica. É, portanto, compreensível que os eventos sejam em sua maioria regionais, devido à dificuldade de deslocamento em grandes distâncias desse segmento de interessados.

Quanto ao público-alvo dos eventos voltados à formação de professores da educação básica, depreende-se que, nesse período, predominaram os profissionais da Educação Básica (EB) seguidos dos alunos de graduação. Nota-se, entretanto, crescimento superior a 200% na participação de alunos da pós-graduação (PG) e a indesejável ausência de participantes do exterior em 2013.

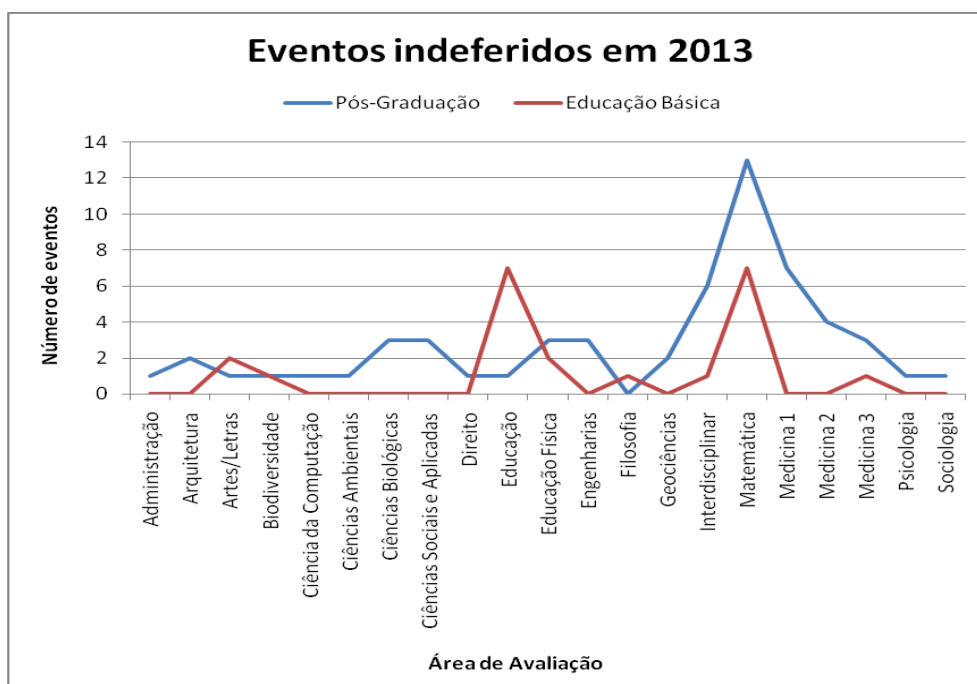
No que diz respeito à distribuição regional dos eventos apoiados pelo Paep/Capes, constata-se que, tanto em 2010 como em 2013, o Sudeste foi a região com maior número de eventos voltados para a formação de professores da educação básica, tendo, portanto, obtido a maior totalidade de recursos concedidos, sendo o Centro-Oeste a região que menos os realizou, não tendo em 2010 promovido evento de abrangência internacional. Esta análise demonstra que o maior crescimento regional em número de eventos, superior a 300%, ocorreu no Sul, enquanto que o Norte, que recebeu maior valor médio de recursos por evento em 2010, apresentou menor crescimento nesse período, apenas 35%.

Assim, apesar de no Paep/Capes prevalecerem os eventos apoiados, 95%, em 2013 os indeferimentos incidiram em 9% dos eventos voltados à formação de professores da educação básica, sendo que apenas 3% daqueles destinados à pós-graduação foram afetados. A quantidade total de indeferimentos, compreendendo eventos voltados para a formação de professores da educação básica e para a pós-graduação, foi praticamente idêntica em todas as regiões do país, 4%, independentemente do número de solicitações.

Depreende-se que, nos eventos voltados para a formação de professores para a educação básica, o conjunto de temáticas categorizado como “Ensino, Educação em Ciências”, formado por Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática e Química, foi o que contemplou maior número de eventos apoiados, tanto em 2010 como em 2013, tendo recebido, assim, o maior aporte de recursos. No entanto, a categoria Artes/Letras apresentou maior crescimento nesse período, equivalente a oito vezes, seguida respectivamente das temáticas Multidisciplinar e Ciências Ambientais, enquanto que Educação Física apresentou menor crescimento, apenas 33%, tendo a categoria Educação recebido, tanto em 2010 como em 2013, o maior valor médio por evento.

A Figura 1d representa, portanto, as diversas áreas de avaliação (áreas do conhecimento), classificadas de acordo com o padrão adotado pela Capes, e seus respectivos quantitativos de indeferimento em 2013, tanto com relação aos eventos voltados para a pós-graduação como para a formação de professores da educação básica.

**Figura 1d** – Eventos indeferidos pelo Paep/Capes em 2013 por área de avaliação, para a educação básica e para a pós-graduação.



Fonte: Paep/Capes, março de 2015.

Assim, a área de avaliação que apresenta a maior quantidade de indeferimento, nos dois segmentos, é Matemática, sendo seguida nos eventos voltados para a formação de professores da educação básica por Educação, e naqueles destinados à pós-graduação, por Medicina 1. Em 2013, ressaltou-se que não houve indeferimento de eventos da área de Ensino,

já Educação Física demonstrou número de indeferimentos, 5, maior do que de eventos apoiados, 4.

Dessa forma, o presente estudo representa, além do compartilhamento de importantes resultados, subsídio para a implementação de melhorias no programa Paep/Capes, de modo que ele melhore seu desempenho como instrumento de políticas públicas, e consiga atingir uma maior relevância social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente tese indica, em resumo, que, em 2010 bem como em 2013, os eventos apoiados pelo Paep/Capes voltados para a formação de professores da educação básica foram fundamentalmente de abrangência regional, organizados por IES públicas, predominantemente na área de Ensino, Educação em Ciências.

Depreende-se, assim, que a produção científica brasileira esteja ligada principalmente às universidades que, ao reconhecer a importância da realização de pesquisas, promovem a difusão do saber e a conseqüente evolução da ciência e da sociedade. O mencionado cenário pode ainda demonstrar o grande envolvimento das universidades como reflexo da exigência, pelo Paep/Capes, do título de doutor para o responsável pela submissão do pleito, ou seja, para o presidente do evento.

De modo a ampliar a participação das Secretarias de Educação na realização de eventos, especialmente daqueles voltados para a formação de professores da educação básica, associações com os Programas de Pós-Graduação (PPGs) das universidades podem ser promovidas, constituindo assim redes de cooperação.

Em se tratando da quantidade de proposição de eventos por região, a região Norte aumentou seu número de eventos em apenas 35%, enquanto que as demais regiões cresceram mais de 100%. Portanto, seria de grande importância a realização de uma análise específica, a respeito das assimetrias regionais, de modo a corrigi-las.

Quanto às características inerentes às propostas indeferidas pelo Paep/Capes em 2013, conclui-se que a quantidade de indeferimentos foi praticamente idêntica em todas as cinco regiões do país, sendo a área de avaliação Matemática a detentora, nesse sentido, de maior índice.

Sugere-se, portanto, o aperfeiçoamento do programa Paep/Capes, dos critérios para submissão de propostas, bem como das formas de instrução aos interessados, a fim de melhor orientar a comunidade acadêmica, garantindo o sucesso na proposição dos eventos.

Assim, a presente análise aponta para questões extremamente relevantes a serem tratadas pelas Agências de Fomento, como a Capes, de modo a viabilizar o aperfeiçoamento de suas políticas públicas, com o objetivo de aprimorar a Educação Básica no Brasil.

## **5 PERSPECTIVAS**

Com o intuito de traçar o perfil dos eventos voltados para a formação de professores da educação básica, realizou-se uma análise apenas daqueles apoiados pelo Paep/Capes em 2010, primeiro ano em que o programa contemplou tal segmento, uma vez que seu foco até então era formado por eventos voltados para a pós-graduação.

Em um segundo momento, entendeu-se necessária a análise de eventos voltados para o mesmo segmento, em 2013, período compreendido por quatro anos, em que depreendeu-se consolidada a utilização do instrumento Paep/Capes por esse novo público, uma vez que é preciso recortar, classificar, compreender para só depois determinar as correlações entre as distintas partes.

E, no sentido de complementar o estudo, foi elaborado um terceiro artigo, no qual foram analisados os eventos indeferidos pelo Paep/Capes em 2013, a fim de demonstrar indicadores para a identificação de problemas e a respectiva sugestão de soluções, contribuindo para o aperfeiçoamento do programa e para a realização de trabalhos futuros nesta temática.

Pretende-se, com isso, fornecer subsídios para uma gradual reflexão e melhor entendimento das oportunidades construídas, a fim de auxiliar no modo de construção profissional do docente, que resultem em novas metodologias de ensino, além de uma nova forma de ver a profissão professor.



## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ARAÚJO, M. I. O. et al. **Desafios da formação de professores para o século XXI**. São Cristóvão: UFS, 2008.

BARBERO, J. M. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica / Revista de Cultura**. N. 0, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Revista Educação e Sociedade**. V. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BAUER, R. **Social indicators**. Cambridge: MIT Press, 1967.

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. V. 53, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

BERNARDES, G. D'Arc; MORAIS, R. P. **Políticas públicas: meio ambiente e tecnologia**. Goiânia: Vieira, 2010.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014**. São Paulo: Moderna, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Capes 60 anos: seis décadas de evolução da pós-graduação**. Brasília: Capes, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação e Sociedade**: revista de ciência da educação. São Paulo: Cedes, 1978.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**: da concepção à regulamentação. Brasília: INEP, 2009.

BUSTELO, E. S. Planejamento e política social: a dialética do possível. In: **Política x Técnica no planejamento**: perspectivas críticas. Brasília: Editora Brasiliense, 1982. p. 132-152.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, DF: Capes, 2004.

COSTA, M. L. F. **Educação a Distância no Brasil**: avanços e perspectivas. Maringá: Eduem, 2013.

COWEN, R. et al. **Educação comparada**: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO, Capes, 2012.

DUARTE, E. N. et al. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Revista Informação e Sociedade**. V. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

FARIA, R. M. et al. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

FERREIRA, M. de M.; MOREIRA, R. da L. **Capes, 50 anos**. Brasília: Capes, 2002.

FEYERABEND, P. **Adeus à razão**. Lisboa: 70, 1991.

FIDALGO, F. et al. **Educação a distância**: tão longe, tão perto. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2012.

FONSECA, A. B. **Ciência, Tecnologia e desigualdade social no Brasil: contribuições da Sociologia do conhecimento para a educação em Ciências**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vol. 6, n° 2, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREITAS, L. C. de et al. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

GATTI, B. A. et al. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRECA, I. M. et al. A “Crítica forte” da ciência e implicações para a educação em ciências. *Revista Ciência e Educação*, Vol. 10, nº 3, 2004.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. V. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2471027&orden=140078&info=link>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. et al. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**. V. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6649/5233>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

IZQUIERDO, I. A. **Aumentando o conhecimento popular sobre a ciência**. En J. Werthein; C. Cunha (orgs.), *Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas*. (PP. 129-136). Brasília: Unesco; Instituto Sangari, 2005.

JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**. V. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Brasília: Plano, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. A. S. Difusão do conhecimento e inovação: o acesso aberto a publicações científicas. **Revista Movimento Acesso Aberto**. 2005. Disponível em: <[http://www.acessoaberto.org/acesso\\_aberto\\_carta\\_de\\_sao\\_paulo.pdf](http://www.acessoaberto.org/acesso_aberto_carta_de_sao_paulo.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2000.

NUSSENZVEIG, M. **Para que ciência no Brasil?** Em VVAA, C&T Alicerces do desenvolvimento. Brasília: CNPq, 1994.

OLIVEIRA, M. E. R. de et al. **Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre: BR-RS, 2012.

PAIXÃO, F. et al. **Investigar e inovar na educação em ciências para um futuro sustentável**. Revista Eureka Enseñanza e Divul. Cient., Vol. 7, nº Extraordinario, 2010.

PECQUEUR, B.; GUIMARÃES, S. M. K. **Inovação, território e arranjos cooperativos: experiências de geração de inovação no Brasil e na França**. Brasília: Capes, 2012.

PIMENTA, T. S.; CALABRÓ, L.; SOUZA, D. O. G. de. O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica. **Anais do III Seminário Internacional de Educação em Ciências**. 2014. Disponível em: <<http://www.casaleiria.com.br/sintec3/sintec3.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

PORTUGAL, A. D.; ASSIS, C. B. A política de comunicação do Sistema de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. In: **Minas avança na economia do conhecimento – Inovação: uma face do estado para resultado**. Belo Horizonte: SECTES, 2010.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. V.16, n.1, 2011. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID254/v16\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID254/v16_n1_a2011.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

SCHWARTZMAN, S. **A pesquisa científica e o interesse público**. Revista Brasileira de Inovação, Vol. 2, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WITTER, G. P. et al. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1990.

7 ANEXO: Edital N°004/2012/Capes do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), disponível em: <http://www.capes.gov.br>



# PAEP

## Programa de Apoio a Eventos no País

### EDITAL CAPES N°004/2012/ CAPES

#### **Seleção pública de propostas de projetos de eventos voltados ao Programa de Apoio a Eventos no País - PAEP**

A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES torna público e convoca os interessados a apresentarem propostas de projetos de eventos científicos, tecnológicos, culturais e da educação básica, no âmbito do Programa de Apoio a Eventos no País - PAEP, conforme as condições a seguir estabelecidas.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente edital operacionaliza o Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, com vistas a fomentar a realização de eventos científicos, tecnológicos e culturais de curta duração, de abrangência local, estadual, regional, nacional e/ou internacional, promovidos por associações ou sociedades científicas; associações de programas de pós-graduação e de pesquisa; programas de pós-graduação e programas de graduação em licenciaturas; secretarias de educação municipais e estaduais e associação de professores; para a formação de professores para a educação básica.

## **2. OBJETIVOS**

Este edital selecionará projetos no âmbito do PAEP a fim de cumprir os seguintes objetivos:

- a) divulgar a produção científica, tecnológica e cultural, incentivando a geração de conhecimentos, de parcerias e de produtos;
- b) promover e elevar a qualidade da produção científica e tecnológica nacional;
- c) incentivar e apoiar eventos destinados à melhoria da formação de docentes para a educação básica;
- d) incentivar e apoiar a participação de alunos de pós-graduação e de graduação, professores da educação básica e professores de cursos de pós-graduação e licenciatura em eventos da área; e
- e) apoiar eventos de todos os portes: pequeno porte (até 150 pessoas), médio porte (de 150 a 500 pessoas), grande porte (acima de 500 pessoas).

## **3. REQUISITOS E CONDIÇÕES**

### **3.1. DO PROPONENTE**

Poderão apresentar solicitação de apoio financeiro para eventos os proponentes que atenderem os seguintes requisitos:

- a) Ser Presidente da Comissão Organizadora do evento.
- b) Ter título de doutor ou qualificação equivalente;
- c) Ter *Curriculum Vitae* cadastrado e atualizado na Plataforma Lattes ou Plataforma Freire;
- d) Estar adimplente junto a União.

### **3.2. DO EVENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

- a) Ter relevância para o Sistema Nacional de Pós-Graduação, para a Área do Conhecimento e/ou formação de professores;
- b) Ser de âmbito local, estadual, regional, nacional ou internacional;
- c) Ser realizado no Brasil.

### **3.3. DO EVENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

- a) Ter relevância para a formação de professores para a educação básica;
- b) Incentivar a participação de professores da educação básica;

- c) Ser de âmbito local, municipal, estadual, regional, nacional ou internacional;
- d) Ser realizado no Brasil; e
- e) Ofertar a inscrição gratuita para professores da rede pública preferencialmente.

#### 4. INSCRIÇÃO

**4.1.** A inscrição para solicitação de apoio financeiro a eventos no país deverá ser submetida **exclusivamente** por meio de sistema eletrônico, em formulário específico, disponível no endereço eletrônico <http://www.capes.gov.br/apoio-a-eventos>.

**4.2.** A proposta deverá ser submetida com antecedência mínima de 90 dias da data de início do evento.

**4.3.** Aos eventos com data de início entre os dias 01 e 31 de maio de 2012, será adotada data limite de 31 de janeiro de 2012 para a submissão de propostas.

**4.4.** O proponente, conforme item 3.1, será o responsável por todas as informações preenchidas no sistema, estando ciente de que estas estarão sujeitas às análises técnica e de mérito descritas nos itens 5.1 e 5.2.

**4.5.** Além da proposta submetida por meio eletrônico, é obrigatório o envio do formulário AUXPE (Termo de Solicitação e Concessão de Apoio Financeiro a Projeto – Anexo III), disponível no endereço eletrônico <http://www.capes.gov.br/apoio-a-eventos>. Este deverá ser preenchido sem rasuras, assinado pelo representante legal da instituição no campo 3 do formulário (**com carimbo**), pelo proponente no campo 5 (**assinatura**), **sem preenchimento de datas**, e **enviado pelo correio** para a CAPES em duas vias no dia seguinte à submissão da proposta. **O processo não terá andamento sem o envio do AUXPE.**

#### 4.6. ALTERAÇÕES DA PROPOSTA

**4.6.1.** As alterações abaixo listadas poderão ser solicitadas, excepcionalmente, no máximo 10 (dez) dias após a homologação das propostas:

- a) mudança de data ou local do evento;
- b) substituição de beneficiário;
- c) inclusão/substituição de palestrantes;
- d) comissão organizadora;
- e) comitê científico;
- f) cronograma do evento; e
- g) orçamento.



**4.6.2.** Alterações feitas fora do prazo previsto no item 4.6.1., por motivo fortuito, terão que ser justificadas no momento da prestação de contas e poderão ser objeto de diligência pela CAPES.

## **5. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO**

As análises e o julgamento das solicitações obedecem às etapas, **todas eliminatórias**, descritas a seguir.

### **5.1. ANÁLISE TÉCNICA**

Cabe à análise técnica a verificação da documentação enviada e pertinência da inscrição ao edital; sendo passíveis de indeferimento, **não havendo a possibilidade de reconsideração**, casos de:

- a) solicitações incompletas;
- b) solicitações enviadas fora do sistema eletrônico;
- c) não atendimento aos quesitos listados nos itens 3.1, 3.2 e/ou 3.3;
- d) não atendimento aos objetivos do edital.

### **5.2. ANÁLISE DE MÉRITO**

**5.2.1.** A análise de mérito levará em consideração os itens abaixo e será realizada por consultores *ad hoc* da CAPES, que poderão ou não recomendar a concessão do auxílio financeiro:

- a) programação do evento;
- b) qualificação da Comissão Organizadora;
- c) qualificação do Comitê Científico (eventos da pós-graduação);
- d) qualificação Comitê de Avaliação dos trabalhos de educação básica;
- e) mérito dos convidados brasileiros e estrangeiros;
- f) orçamento; e
- g) cronograma.

**5.2.2.** Os eventos tradicionalmente promovidos pelas Sociedades Científicas Nacionais, que ocorrem anual ou periodicamente há mais de dez anos, terão sua aprovação submetida diretamente à Diretoria Executiva da CAPES.

**5.2.3.** Nos eventos voltados para a formação de professores da educação básica – professores e seus formadores -, a análise de mérito levará em consideração o compromisso da temática com a melhoria da qualidade da educação básica com a incorporação dos avanços da ciência e da tecnologia à educação.

**5.2.4.** Será considerada a atualização do *Curriculum Lattes* no momento da análise de mérito.

## 6. HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL DA CONCESSÃO

6.1. A Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES, considerando as solicitações recomendadas pela análise de mérito, homologará a proposta e concederá o apoio financeiro de acordo com as disponibilidades orçamentárias.

6.2. O resultado da proposta, após homologação, será enviado ao e-mail do proponente.

6.3. Para garantir a segurança dos processos, informações sobre a inscrição serão transmitidas apenas ao proponente. No caso de informações oficiais e resultados, estes não serão transmitidos por telefone.

## 7. CONCESSÃO E APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

7.1. Para a concessão dos recursos financeiros será necessário o envio da cópia do contrato de abertura de Conta Pesquisador via email;

7.2. O prazo para utilização dos recursos financeiros será de até seis meses, contados a partir da publicação do extrato da concessão no Diário Oficial da União.

### 7.3. ITENS DE CUSTEIO FINANCIÁVEIS

#### 7.3.1. Pessoa Jurídica:

- a) Passagens para palestrantes e/ou conferencistas;
- b) Hospedagem, transporte e alimentação de palestrantes e/ou conferencistas (**caso pago diretamente ao hotel**, respeitando valores previstos no Decreto 6.907, de 21 de julho de 2009);
- c) Publicação de anais, vídeos, CDs;
- d) Impressão de pôsteres / banners para divulgação do evento;
- e) Locação de sala de conferência;
- f) Serviços de tecnologia da informação;
- g) Serviços de tradução simultânea;
- h) Montagem de estrutura do evento; e
- i) Serviços gráficos e cópias.

#### 7.3.2. Pessoa Física:

- a) diárias para palestrantes e/ou conferencistas (**caso pago diretamente ao palestrante**, respeitando valores previstos no Decreto 6.907, de 21 de julho de 2009);

- b) Valor único de R\$ 95,00 (noventa e cinco reais) a cada palestrante para fins de transporte; e
- c) Serviços de tradução simultânea (pago diretamente ao tradutor).

### **7.3.3. Material de Consumo:**

- a) Material de Escritório, desde que não seja para distribuição de brindes, conforme descrito no item 7.4.h.

## **7.4. ITENS NÃO FINANCIÁVEIS**

- a) Custos de secretaria e serviços auxiliares;
- b) Diárias para serviços prestados por terceiros, ou seja, pagamento de *pró-labore*;
- c) Concessão de bolsa;
- d) Ornamentação, alimentação e bebidas de qualquer espécie;
- e) Jantar de confraternização, coquetéis e *coffee-break*;
- f) Atividades sociais ou turísticas;
- g) Confecção de qualquer outro material de divulgação, exceto aquele previsto na alínea c, do item 7.3.1;
- h) Brindes para palestrantes e participantes, como por exemplo, bonés, camisetas, chaveiros, bótons, pastas, canetas, blocos de anotação etc.

**7.5.** Os gastos devem ser efetuados conforme legislação vigente e conforme Manual de Prestação de Contas da CAPES (Anexo II), estando sujeitos à prestação de contas obrigatória de cada despesa.

## **8. RELATÓRIO FINAL E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

Juntamente com a Prestação de Contas, que ocorrerá 30 dias após a finalização da vigência do instrumento de concessão do auxílio, deverá ser encaminhado um relatório final contendo os seguintes itens:

- b) descrever os resultados alcançados com o evento;
- c) descrever a contribuição do evento para o sistema de pós-graduação ou para a formação de professores de educação básica;
- d) explicitar se a programação foi cumprida e informar sobre o comparecimento de convidados;
- e) explicitar as publicações resultantes do evento;
- f) preencher o quadro abaixo, justificando quaisquer divergências entre o público esperado e o efetivado.

Público	Esperado	Efetivado
Professores/Pesquisadores		
Professores de Educação Básica		
Alunos de Pós-Graduação		
Alunos de Graduação		
Profissionais		
Outros (discriminar)		
Total		

## 10. CORRESPONDÊNCIA

Toda comunicação deverá conter referência ao Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, nome completo do evento e endereço atualizado de contato, sendo encaminhada para:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 6, Bloco L

70040-020 – Brasília – DF

Telefone: 0 XX (61) 2022 6266 / 6275 / 6276 / 6277.

Fax: 0 XX (61) 2022 6252

E-mail: [paep@capes.gov.br](mailto:paep@capes.gov.br)

Sítio: <http://www.capes.gov.br>

## 11. DISPOSIÇÕES GERAIS

**11.1.** O presente edital poderá ser revogado ou anulado a qualquer tempo, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza. A Diretoria Colegiada da CAPES se reserva o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas neste edital.

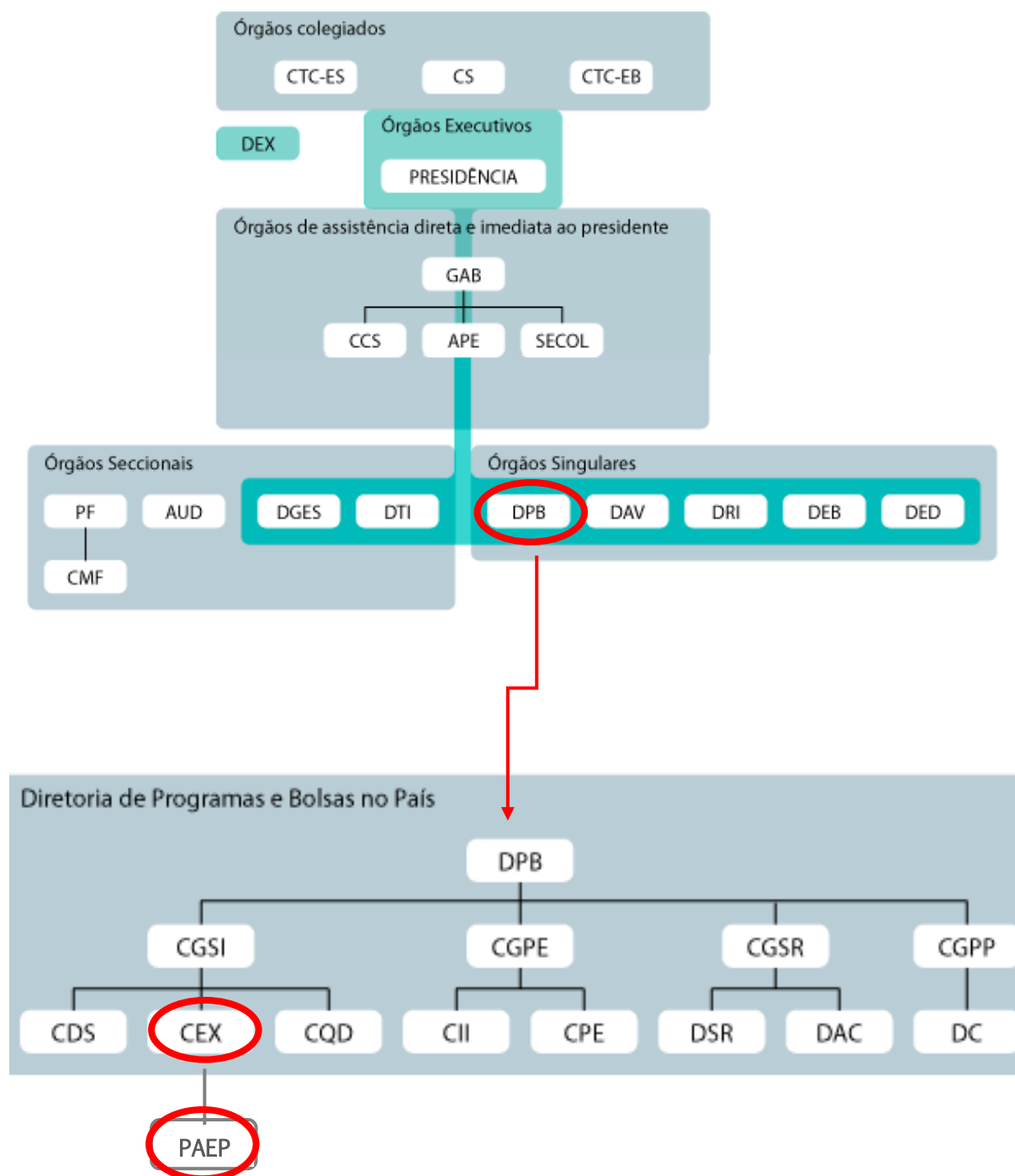
**11.2.** O material de divulgação dos eventos apoiados deverá, obrigatoriamente, incluir a logomarca da CAPES.

**11.3.** Fica estabelecido o foro federal da cidade de Brasília/DF para dirimir eventuais questões oriundas da execução do presente edital.

**JORGE ALMEIDA GUIMARAES**

Presidente da CAPES

8 ANEXO: Estrutura organizacional da Capes, disponível em: <http://www.capes.gov.br>



**9 ANEXO:** Ofício encaminhado ao Diretor de Programas e Bolsas no País (Capes)

Brasília, 27 de maio de 2015.

Ao Senhor  
MÁRCIO DE CASTRO SILVA FILHO  
Diretor de Programas e Bolsas no País  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
SBN Qd. 2 bloco L lote 6 – Edifício Capes  
70.040-020 – Brasília / DF

Assunto: **Resultados e contribuições da Tese de Doutorado sobre o Paep/Capes**

Prezado Diretor de Programas e Bolsas no País,

1. Encaminho, para conhecimento, os resultados obtidos a partir da Tese de Doutorado intitulada “O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica” e suas respectivas contribuições. Esse estudo, cuja defesa ocorreu em 26 de maio de 2015, foi realizado no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
2. A pesquisa teve, portanto, o intuito de conhecer, analisar, quantificar e compreender a inter-relação de determinadas características, tais como abrangência, temática, distribuição regional, público-alvo, entidade organizadora e valores concedidos, dos eventos apoiados pelo programa Paep/Capes em 2010 e em 2013, voltados particularmente para a formação de professores da educação básica, bem como dos eventos indeferidos em 2013, voltados para os dois segmentos, educação básica e pós-graduação.
3. Desse modo, a partir da análise documental, bem como de conteúdo, dos processos físicos do Paep/Capes, a pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, adotou a amostra do tipo intencional para estudar os processos de 2010, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou eventos voltados para a formação de professores da educação básica, além dos destinados à pós-graduação, e de 2013, quatro anos após a mencionada inovação.
4. A tese retrata, portanto, o aumento, em 70%, do número total de eventos apoiados pelo Paep/Capes entre 2010 e 2013, sendo que aqueles voltados para a formação de

professores da educação básica praticamente triplicaram, enquanto que os destinados à pós-graduação cresceram nesse período apenas 61%. Assim, o número de eventos para a formação de professores da educação básica passou, nesse período, de 7% do total daqueles apoiados para 12%.

5. Quanto ao valor total concedido pelo Paep/Capes anualmente aos eventos apoiados, o estudo verificou que este valor duplicou de 2010 para 2013, bem como duplicou a concessão feita aos eventos voltados para a pós-graduação. Contudo, triplicou nesse período o fomento dado àqueles eventos voltados para a formação de professores da educação básica.

6. A análise demonstrou ainda que, em 2010 e em 2013, em todas as regiões do país, as principais entidades organizadoras dos eventos apoiados pelo Paep/Capes foram as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sendo que as IES privadas assumiram a segunda posição. No entanto, de forma contundente, as Secretarias de Educação apresentaram participação muito pequena nesse programa, cujos eventos voltados para o segmento específico de formação de professores da educação básica quadruplicou seu número de apoios de 2010 para 2013.

7. Depreendeu-se, assim, que a produção científica brasileira pode estar ligada principalmente às universidades uma vez que estas, ao reconhecer a importância da realização de pesquisas, promovem a difusão do saber e a conseqüente evolução da ciência e da sociedade. Esse cenário pode ainda demonstrar o grande envolvimento das universidades como reflexo da exigência, pelo Paep/Capes, do título de doutor para o responsável pela submissão do pleito, ou seja, para o presidente do evento. Salienta-se que, de forma a ampliar a participação das Secretarias de Educação na realização de eventos, especialmente daqueles voltados para a formação de professores da educação básica, associações com os Programas de Pós-Graduação (PPGs) das universidades podem ser promovidas, de modo a constituir redes de cooperação.

8. A pesquisa constatou ainda que foi realizado, em 2010 e em 2013, um maior número de eventos com abrangência regional, cujo crescimento nesse período duplicou. Os eventos regionais receberam o maior aporte total de recursos, tendo essa concessão praticamente quadruplicado no referido período. Já quanto à concessão por evento, os eventos internacionais apresentaram os maiores valores, com crescimento de aporte financeiro entre 2010 e 2013 equivalente a 41%.

9. Assim, a clara abrangência regional dos eventos apoiados, frente às abrangências nacional e internacional, pode ser uma característica que reflete o envolvimento dos atores dos eventos voltados para a formação de professores da educação básica, uma vez que o público-alvo dessas ocasiões é composto por profissionais da educação básica. É, portanto, compreensível que os eventos sejam em sua maioria regionais, devido à dificuldade de deslocamento em grandes distâncias desse segmento de interessados.

10. Quanto ao público-alvo dos eventos voltados à formação de professores da educação básica, o estudo concluiu que, nesse período, predominaram os profissionais da Educação Básica (EB) seguidos dos alunos de graduação. Notou-se, entretanto, crescimento superior a 200% na participação de alunos da pós-graduação (PG) e a indesejável ausência de participantes do exterior em 2013.

11. A análise, no que diz respeito à distribuição regional dos eventos apoiados pelo Paep/Capes, constatou que, tanto em 2010 como em 2013, o Sudeste foi a região com maior número de eventos voltados para a formação de professores da educação básica, tendo, portanto, obtido a maior totalidade de recursos concedidos, sendo o Centro-Oeste a região que menos os realizou, não tendo em 2010 promovido evento de abrangência internacional. Demonstrou-se, assim, que o maior crescimento regional em número de eventos, superior a 300%, ocorreu no Sul, enquanto que o Norte, que recebeu maior valor médio de recursos por evento em 2010, apresentou menor crescimento nesse período, apenas 35%.

12. Em se tratando da quantidade de proposição de eventos por região, a região Norte apresentou pequeno aumento no número de eventos, enquanto que as demais regiões cresceram mais de 100%. Portanto, seria de grande importância a realização de uma análise específica, a respeito das assimetrias regionais, de modo a corrigi-las.

13. A tese constatou que, apesar de prevalecerem eventos apoiados no Paep/Capes, 95%, em 2013 os indeferimentos incidiram em 9% dos eventos voltados à formação de professores da educação básica, e apenas 3% naqueles destinados à pós-graduação. Ressalte-se que a quantidade total de indeferimentos, compreendendo eventos voltados para a formação de professores da educação básica e para a pós-graduação, foi praticamente idêntica em todas as regiões do país, 4%, independentemente do número de solicitações.

14. O estudo conclui que, nos eventos voltados para a formação de professores para a educação básica, o conjunto de temáticas categorizado como “Ensino, Educação em Ciências”, formado por Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física,



Física/Matemática, Matemática e Química, foi o que contemplou maior número de eventos apoiados, tanto em 2010 como em 2013, tendo recebido, assim, o maior aporte de recursos. No entanto, a categoria Artes/Letras apresentou maior crescimento nesse período, equivalente a oito vezes, seguida respectivamente das temáticas Multidisciplinar e Ciências Ambientais, enquanto que Educação Física apresentou menor crescimento, apenas 33%, tendo a categoria Educação recebido, tanto em 2010 como em 2013, o maior valor médio por evento.

15. A pesquisa concluiu, ainda, que a área de avaliação com maior quantidade de indeferimento, nos dois segmentos, foi Matemática, sendo seguida nos eventos voltados para a formação de professores da educação básica por Educação, e naqueles destinados à pós-graduação, por Medicina 1. Em 2013, não houve indeferimento de eventos da área de Ensino, já Educação Física demonstrou número de eventos indeferidos, 5, maior do que de eventos apoiados, 4.

16. Assim sendo, a referida análise, além de compartilhar os importantes resultados obtidos, apresenta subsídios para a implementação de melhorias no programa Paep/Capes, tais como relativas aos critérios para submissão de propostas e à instrução aos interessados, a fim de aperfeiçoar seu desempenho como instrumento de políticas públicas, de modo a atingir uma maior relevância social e, portanto, aprimorar a Educação Básica no Brasil.

Atenciosamente,

Thaís Sautchuk Pimenta  
Doutora em Educação em Ciências

**10 ANEXO:** Cronograma de ações do Doutorado

		2013								
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Pesquisa: Referencial Teórico										
Definição da metodologia										

		2014											
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	set.	Out.	Nov.	Dez.
Definição da metodologia													
Coleta de dados: Piloto													
Análise dos dados: Piloto													
Coleta de dados: Paeps 2010 apoiados													
1º artigo: submissão para o III Sintec													
Coleta de dados: Paeps 2013 apoiados													
2º artigo: submissão para a RBPG													
Qualificação: estudos pré													
Qualificação													

		2015				
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Qualificação: estudos pós						
Coleta de dados: Paeps 2013 indeferidos						
3º artigo: submissão para o X Enpec						
Defesa da Tese						